

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1996

À Comissão Especial
Ministério da Justiça
Anexo II, sala 621
Brasília - D.F.
CEP 70064 - 900

Sr. Presidente da Comissão Especial
Dr. Miguel Reale Junior

Eu, LAÍS MARIA BOTELHO MASSA, carteira de identidade 012385490/3 Mex, C.P.F. 020.960.997/49, viúva do General de Brigada CRISTOVAM MASSA, professora primária, residente à Rua Pompeu Loureiro, 102 Apto 504, Rio de Janeiro, na condição de mãe de PAULO CÉSAR BOTELHO MASSA, desaparecido político desde 1972, venho requerer os benefícios da Lei 9.140 de 05 de dezembro de 1995, que são a indenização e a localização de seus restos mortais, assim como o esclarecimento das circunstâncias de sua prisão e morte.

Laís Maria Botelho Massa

Laís Maria Botelho Massa
Identidade 012385490/3 MEX
C.P.F. 020.960.997/49

14. Ofício de Notas - Tabelião J.C. Galliez Pinto
Av. N. Sa. Copacabana, 895 s/l Tel: 255-2646 n: .
Reconheço por semelhança a firma de: LAÍS MARIA BOTELHO MASSA, a qual co-
nfere com o padrão arquivado em Cartório.
Conf. por _____; Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1996
Firma.....R\$ 0,14;
Proc. Dados: R\$ 1,46; 14. Ofício de Notas - Matriz
Total.....R\$ 1,60; AUTORIZADOS

MARIA LUCIA PALMERI IMPASTI
AUTORIZADA
14. OFÍCIO DE NOTAS

7.5.730 TELEFONE
7.721 CONTATO SE NECESSÁRIO

Ys. 03
JK

SEGUE EM ANEXO:

- 1- Carteira de identidade e C.P.F., Sra. Laís Maria Botelho Massa
- 2- Certidão de nascimento
- 3- Certidão de casamento (dos pais)
- 4- Certidão de óbito, Sr. Cristovam Massa
- 5- Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos
- 6- Carta da família
- 7- Carta da Sra. Laís Massa
- 8- Carta referente a Medalha Chico Mendes
- 9- Certificado de reservista
- 10- Registro dos processos no Superior Tribunal Militar
- 11- Histórico escolar (4 folhas)
- 12- Prêmio do Concurso de Dia das Mães
- 13- Registro de trabalho no Banco do Brasil
- 14- Registro no Instituto de Aposentadoria do Banco do Brasil
- 15- Notas de jornais
- 16- Decreto da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro dando nome de praça a Paulo César
- 17- Lei 9.140 de 05 de dezembro de 1995

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO DO EXÉRCITO
 Nº 118, DE 18/08/52

PERTENCE A
LAIS MARIA BOTELHO MASSA
 País, MEX - Viúva do Gen Bda Cristovam Mas-
 88

PLACADO
JOSE MARIA BOTELHO
MARIA IZABEL DO PRADO BOTELHO

LOCAL E DATA DE NASCIMENTO
Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 13 Ago 15

Nº DE REGISTRO E DATA
012385/90-3 (12 Nov 42) VALIDADE
INDETERMINADA

LOCAL E DATA DE EMISSÃO
Rio de Janeiro, RJ, 03 Nov 94

[Assinatura]
ANDER DRUMMOND COSTA-2º Ten Resp/ CH GIR/ 1

VALIDA EM TODOS TERRITÓRIOS NACIONAIS DE Nº 155 DE 12/10/51

1205
[Assinatura]

TS	O	FRM	POS
FD	V		4343
	V		2222

PROF. *[Assinatura]*

REGISTRO DE -XXX- 020.960.997 - 49

Cas nº 11.672, Cart 8º Circ, Rio-RJ, Lv 93,
 Fls 26lv. Exp 12 Nov 52.

ASSINATURA DO PORTADOR *LAIS MARIA BOTELHO MASSA*

MINISTÉRIO DA FAZENDA
 SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
 COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE
 DOCUMENTO COMPROVATÓRIO DE INSCRIÇÃO
 CADASTRO DE CONTRIBUÍVEIS
 VÁLIDO EM TODOS TERRITÓRIOS NACIONAIS

[Assinatura]
LAIS MARIA BOTELHO MASSA

CIC

NASCIMENTO 13-08-1942 REGISTRO 020-960-997

CONTRIBUINTE

LAIS MARIA BOTELHO MASSA

[Assinatura]
 MINISTÉRIO DA RECEITA FEDERAL

14 Ofício de Notas - Tabelião J.C. Galliez Pinto
 Autenticação - Frente
 Autentico a presente copia reprografica conforme o
 original a mim apresentado, de que dou fe
 Valores Rio de Janeiro 03 de janeiro de 1996
 Autentic.: R\$ 0,44
 Prot. Dados: R\$ 1,46
 Total: R\$ 1,60

14. Ofício de Notas - Matriz
 AUTORIZADOS

MARCELO LUCIA PALMEIRO BAPTISTA
 AUTORIZADA
 Nº 01610 DE NOTAS

1206
JM



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PODER JUDICIÁRIO

TERMO FEITO NO
CARTÓRIO ATUANTE
Rua São José, 20-A
Centro - RJ

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
COMARCA D^a Capital
CARTÓRIO 4^a Circunscrição

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

O oficial NORMA TEIXEIRA JOSÉ - Resp.p/Expediente

CERTIFICO que no livro n.º A.250 de registro de nascimento, na folha 68, sob o termo n.º 41969 consta o de PAULO CESAR BOTELHO MASSA .-.-.-

do sexo masculino.-

nascido no dia 05 de outubro de 1945, às 06:00 horas.-

n^a a Casa de Saúde São Sebastião, nesta Cidade.-

filho de Cristovam Massa e de Lais Maria Botelho Massa .-.-.-

neto (a) paterno de Adolpho Massa e Isabel de Castro Massa .-.-.-

materno de José Maria Botelho e Maria Isabel do Prado Botelho .-.-.-.-.-

Registro feito em 12 de outubro de 1945.-

declarante o avô.-

OBSERVAÇÕES: A presente certidão envolve elementos de retificação datados de 24.01.56.-

DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA: Consta anotado à margem do termo a decretação de AUSÊNCIA do registrado, conforme sentença proferida pelo MM.Dr.Juiz de Direito da 5^a Vara de Órfãos e Sucessões aos 22 de setembro de 1981, com fundamentos nos arts.1159 e seguintes do Código de Processo Civil.- Rio, 29.10.1981.-
Eu, CMH-01.16948

a extraí

O referido é verdade e dou fé.

Rio de Janeiro 15 de janeiro de 19 96.

O oficial Norma Teixeira José

COTA TABELA II

Ato n.º 2 - letra _____

R\$ 3,52

7535-651-1134

NORMA TEIXEIRA JOSÉ
Resp. pelo Expediente
Insc. IPRJ n.º 01/8157 - CIC 549.290.547-08

2ª VIA

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO - COMarca DE LAMBARÉ - MG
Mário, Pires Pinto Lisboa - Substituta
Caetano Carneiro Pinto - Esc. Autorizado

Anteontem a presente Autentica, que contém com o original e
deu 08 de Junho de 1938

Reconhecido em 08 de Junho de 1938 - Loja 9
Tribuna: Rua Guitabara, 43 - Loja 9
Vizini: Rua L. de Baduró, 298 - Loja 9
Ed. and C. Filho: Rua do Alameda, 70
Município: Leopoldo S. Q. 107 - Bloco A-Brasília

BH
SP
RJ
ME



Carlos Frederico Jouvin

Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais, da 8.ª Circunscrição do Engenho Velho, 4.ª Zona
na Cidade do Rio de Janeiro Estado da Guanabara

Certidão de Casamento

CERTIFICO que as folhas 241v do Livro 93 sob o numero 11.673
de registros de casamentos consta o de " CRISTOVAM MASSA " com " LAIS MARIA DO
PRADO BOTEELHO "

que passou a chamar-se " LAIS MARIA BOTEELHO MASSA "

contraído perante o Juiz Doutor
Edgardo Limoeiro

e as testemunhas: Gil Antonio Dias de Almeida e Raphael Augusto da Cu-
nha Mattos

no dia dezessete de março de mil novecentos e trinta e oito, às 12 horas
nesta Capital e na sala de casamentos

sob o regimen da comunhão de bens

Ele, estado civil solteiro

profissão Oficial do Exército

natural do Estado da Paraíba

nascido a primeiro de julho de mil novecentos e treze

de Adolpho Massa e de Izabel de Castro Massa

residente á rua Henrique Morize, 85 c/5

Ela, estado civil solteira

profissão professôra municipal

natural desta Capital

nascida a treze de agosto de mil novecentos e quinze

de José Maria Botelho e de Maria Izabel do Prado Botelho

filha

residente á rua Henrique Morize, 85 c/5

Observações:

Raul de Moraes

escrivente auxiliar

referido é verdade e dou fé.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1963.-

JO Oficial do Registro Civil
[Assinatura]

se pelo Regimento

xi.º OFICIO DE NOTAS
Tabelião
JOSE DA SILVA
Suares
[Assinatura]

reconheço [Assinatura] firma [Assinatura]

[Assinatura]
Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1963

4.º OFÍCIO DE NOTAS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Poder Judiciário
COMARCA DA CAPITAL
Rio de Janeiro
Registro de Pessoas Naturais

4ª CIRCUNSCRIÇÃO DO

CERTIDÃO DE ÓBITO

Norma Teixeira José - Responsável pelo Expediente

Indicado por Francisco Augusto Cardoso de Faria

JUN 1994

CERTIFICO, que a fls. 56.V.- do livro nº C-213.- de registro de óbitos foi lavrado o termo sob o nº 30287.- do óbito de: "CRISTOVAM MASSA"

falecido aos 22 de junho de 1994 às 09 horas e 28 minutos

a Rua Bento Lisboa nº 160 - RJ

do sexo masculino profissão militar da reserva .-

natural de Paraíba ESTADO CIVIL casado com Lais Maria Botelho Massa .-

com 80 anos de idade, residente Rua Pompeu Loureiro, 102/504

Copacabana FILHO de Adolpho Massa e de Izabel de Castro Massa .-

SENDO O ATESTADO FIRMADO PELO DR. Mauro Gustavo Mouro Santos .-

que deu como causa da morte Septicemia; pneumonia bilateral; neoplasia cerebral (alioblastoma).-

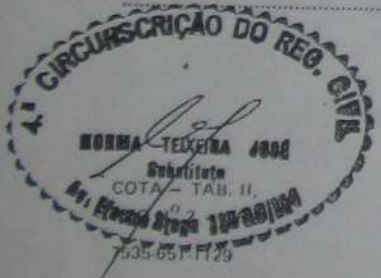
Lugar do enterramento: CEMITÉRIO DE São João Batista - RJ.-

Deixa filhos? Dois maiores.

Deixa bens? Sim. Fez testamento? Não.

Era eleitor? - FOI DECLARANTE Jair Lima da Silva.

Observações:



Certifico e dou fé.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 19 94

Francisco Augusto Cardoso de Faria
Técnico Juizamento
Mat. 14842

Informações retiradas do Livro Dossiê
dos mortos e desaparecidos políticos a
partir de 1964.

1/1.09
JH

Equipe:

Cecília M^{te} Coimbra, Cláudia Moraes,
Flora Abreu, M^{te} Dolores Gonzales, Sebastião
Zúñiga, Sebastião Silveira e João M. Neto
da Editora de Pernambuco - 1998.

PAULO CESAR BOTELHO MASSA

Paulo M^{te} Botelho Massa

Militante da AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (ALN).

Nasceu a 05 de outubro de 1945, na cidade do Rio de Janeiro, filho do General
Cristovan Sanches Massa e Laís Maria Botelho Massa.

Desaparecido aos 26 anos de idade, no Rio de Janeiro.



Cursou o 1º grau na escola Argentina e na Escola Marechal
Trompovsky, no Rio. Fez o 2º grau no Ginásio Santo
Antônio, em São João del Rei e no Colégio Mello e Sousa,
no Rio.

Trabalhou no Banco do Brasil, onde entrou por
concurso em 1965. Em 1968, iniciou o Curso de Ciências
Econômicas, na antiga Universidade do Estado da
Guanabara, hoje Universidade Estadual do Rio de Janeiro,
passando a participar do Diretório Acadêmico e do
movimento estudantil.

Depoimento de sua mãe:

"Em 20 de março de 1969, por participação no movimento estudantil, foi
preso no DOPS/RJ para averiguações. Respondeu a vários processos, sendo
absolvido em todos eles. Em 15 de novembro de 1971, desligou-se do Banco do
Brasil, onde trabalhava e entrou na clandestinidade, pois já militava na ALN."

Em 30 de janeiro de 1972 foi preso, juntamente com Ísis Dias de Oliveira, sendo
levado para o DOI-CODI/RJ. Em 02 de fevereiro de 1972, logo após a prisão de Paulo
César, agentes do DOPS/RJ estiveram em casa de seus pais. Estes, só souberam de sua
prisão através de Robson Grace, vizinho, que esteve preso no DOI-CODI/RJ, de fevereiro
a abril de 72, e os informou que soube naquele local que Paulo César estava preso.

Em entrevista ao jornal "Folha de São Paulo", um general de destacada posição
dentro dos órgãos de repressão, confirma a morte de Paulo e outros 11 desaparecidos.

82 - 13-30
JH

Paulo Cesar Botelho Massa: Codinomes: Lima e General
Isis Dias de Oliveira - Pertenciam à ALN.

Desaparecidos no dia 30 de Janeiro de 1.972.

Dia 02 de Fevereiro de 1.972, três indivíduos se intitulando do DOPS, deram uma busca na nossa Residência, atrás de uma metralhadora e do nosso filho Paulo Cesar.

A metralhadora foi encontrada na casa do Helio Gracie pai do Robson Gracie e do Rolls Gracie.

- O chefe do grupo entregou um cartão com o nome de Otávio K. Filho, falso.

O mesmo grupo saiu do nosso apartamento e foi ao apartamento do Robson Gracie e levou-o para o DOI-CODI:

- a) Robson Gracie
- b) Sua mulher Vera
- c) O irmão de Vera, Jorge
- d) A empregada
- e) Rolls Gracie

Nota: O Rolls Gracie faleceu há três meses, num vôo de Asa Delta, em Rezende.

Foram Interrogados durante três horas e saíram.

O Robson Gracie ficou detido no DOI-CODI, de Fevereiro à Abril. Saiu sem processo. Estas informações foram do próprio Robson Gracie.

----- xxxxxxxxxxxx -----

Evidências: - O Robson Gracie disse que nos Interrogatórios feitos a ele, falaram sobre fatos que somente ele e o Paulo Cesar tinham conhecimento. Assim sendo, ele não tem dúvida de que o Paulo Cesar estava lá, no DOI-CODI.

O fato da detenção do Robson e família, temos como testemunha o Sr. Dr. Celso Ribeiro de Aguiar Filho, residente: Av. Érico Veríssimo nº 164/102 - Barra - Tel. 399-1457.

Residência atual do Robson Gracie - Travessa Sta. Leocádia, 19/ aptº 06, Tel. 237-4172.

O fato da detenção do Robson e família temos como conhecedor do fato e é testemunha o Sr. Dr. Celso Ribeiro de Aguiar Filho, residente à Avenida Erico Veríssimo, 164 aptº 102 - Barra - Tel. 399-1457.

Residência atual do Robson: Travessa Leocadia, 19 aptº 06
Tel. 237-4172

33
10/12/72

Paulo Cesar desde pequeno tinha avidez pela leitura. Lia sobre diversos assuntos; História Nacional, História Universal, Matemática, Física e Línguas. Multiplicava de cabeça, sem recorrer a escrita, dois números quaisquer de (3) três algarismos.

Passava a noite lendo até as 4h da manhã e no dia seguinte estava pronto para o trabalho. Lia sobre tudo. Sempre acompanhei sua leitura.

Em certa altura verifiquei que a leitura dele estava voltada para a esquerda.

Conversava sempre com ele mas sem conseguir nada.

Ele tinha muitos amigos. Eu recorri aos seus amigos que não comungavam com suas idéias mas eles diziam: "Não adianta, ele tem argumentos que são mais convincentes. É difícil argumentar, é difícil conversar!"

A culpa é de nossos dirigentes. A nossa literatura é cara, poucos têm acesso a ela, e a do lado de lá é em papel de rascunho, de mais livre acesso. Os argumentos são mais convincentes.

A culpa é de nossos governantes, parece até que eles têm interesse em que assim seja, para se manterem no poder, e outros interesses inconfessáveis. Eles estão acabando com uma classe e que é exatamente a do Paulo. Eu ouvia e calava. Não devia argumentar. Parecia verdade o que eles diziam.

Em um determinado dia ele, abraçando Papai e Mamãe, disse: "A mim não cabe o direito de trazer problemas para Vocês. Eu vou sair de casa, mas meus pensamentos estarão sempre voltados para vocês. Eu gosto muito do Papai e da Mamãe e é por isso que eu saio".

A mãe começou a apresentar problemas de sistema nervoso, que me levaram, para evitar problemas maiores a construir a duras penas, uma casa em Lambari, onde nos pudessemos afastar de tudo e de todos.

Uma vez por mês vinhamos ao Rio, receber meus vencimentos, pagar dívidas e rever amigos. Sempre que isto se verificava, ele sem falha, aparecia em nosso apartamento.

Isto aconteceu, sem falha, até o dia 30-01-72, quando beijou Papai e Mamãe, disse até breve e não mais apareceu, nunca mais voltou.

Final -

R. M. O. Luassa -

v. 13
JA

Palavras lidas às autoridades
presentes na Associação Brasileira
de Imprensa. Infelizmente meu
marido já andava com dificuldade
de. Esteve presente, por favor sentados.
OUBMassa.

Foram lidas por mim no dia
1º de abril de 1993.

~~1000~~
1000

1304
JM

Autoridades presentes
Companheiros do GRUPO TORTURA NUNCA

MAIS

Senhoras e senhores

Eis-nos aqui - pai e mãe de PAULO CESAR
BOTELHO MASSA.

Nesse momento não estamos trazendo pelas
mãos o nosso menino, o caçula de olhos claros e cabelos
anelados.

Tampouco estou voltando ao passado para
reencontrar Paulo Cesar, sensível criança que aos nove anos de
idade, no Dia das Mães, teve sua carta premiada em segundo
lugar entre cartorze mil cartas de crianças cariocas. E que
prêmio queria ele ? Uma saia nova, bonita , para a mamãe
trabalhar ...

Hoje estamos aqui, senhores, para reverenciar
a memória do nosso amado filho que o GRUPO TORTURA
NUNCA MAIS escolheu para receber a Medalha da Resistência
Chico Mendes.

Não mais o menininho, não mais o jovem
rebelado contra as injustiças sociais e as amargas estruturas
políticas da época que algemavam o nosso país.

Agora o HOMEM Paulo Cesar Botelho Massa.
Aquele que soube defender seus pontos de vista com a
coragem dos que crêem. "E CRER, senhores, é a essência da
VIDA. Quem não crê, não quer, não luta, morre por
antecipação".

Paulo Cesar Botelho Massa já é nome de praça
pública no Pontal de Sernambetiba, na cidade do Rio de
Janeiro. Ao lado de ruas com os nomes de companheiros seus
que lutaram e morreram na vanguarda da resistência
democrática, na década de 70.

É muito importante para nós - pais, família, amigos, anônimos democratas, - que se restabeleça a VERDADE para resgate da "MEMÓRIA ESSENCIAL" a que se referiu o poeta Alex Polari - ele também ex-presos político. Essa "memória essencial" pertence a todos nós - aos que sobreviveram às torturas, aos "desaparecidos" políticos, aos familiares. É patrimônio da DEMOCRACIA.

A VERDADE é que Paulo Cesar viveu um IDEAL e por ele morreu. Sonhou grande mas esse sonho não foi em vão. As sementes de democracia que marcaram os capítulos da nossa História foram jogadas novamente à terra. E regadas generosamente com o sangue de muitos. Não morreram.

Ontem outros também jovens - "os caras pintadas" - encheram as ruas do país com seus protestos e reivindicações. Em manifestações pacíficas, SIM, porque outras são as estruturas políticas e há uma sociedade despertada e amadurecida pelo sacrifício de muitas vidas.

O sangue derramado em décadas anteriores abriu caminho para a LIBERDADE E A DEMOCRACIA.

Agradecendo ao GRUPO TORTURA NUNCA MAIS e às oito entidades ligadas à Defesa dos Direitos Humanos a distinção conferida ao nosso filho, queremos deixar aqui, diante de todos, o testemunho do nosso AMOR por

PAULO CESAR

e pela PÁTRIA, por esse BRASIL

a quem ele, consciente, deliberada e dignamente fez doação do seu BEM maior:

A VIDA.

Rio de Janeiro, 1º de abril de 1993
Lais Maria Botelho Veassa
Cristovam Mass

LiB 1035
HH

MINISTÉRIO DA GUERRA

1.ª R.M.

Forte de Copacabana e 3.ª G.A. Cos.

CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1.ª CATEGORIA

Nº441394

Série C

Certifico que o cidadão Paulo Cesar Botelho Massa 1G-028.322 - A da Classe de 1.945, alistado no ano de 1.962 pelo município do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e Incorporado no ano de 1.964, é considerado reservista de 1.ª Categoria.

A) Identificação

Filho de Cristovam Massa
e de Lais Maria Botelho Massa
Natural do Estado da Guanabara
Município Rio de Janeiro
Cidade Rio de Janeiro
Data de Nascimento 05 Out. 1.945
Instrução 2.ª Científico

Altura 1.72 m
Cútiis Branca
Cabelo Cast. Esc. Liso
Olhos Esverdeados
Sinais particulares Não tem

B) Prestação do Serviço Militar

Organização onde serviu F D C e 2.ª B1a O Cos-Forte de Copacabana e 3.ª G A Cos.
Incluído em 13 de Julho de 1.964 Excluído em 12 de Maio de 1965
Q M G 04- Art.Costa Q M P 012-Pes.Câm.Tiro Graduação Soldado
Tempo efetivo de serviço 10(dez) meses
Rio de Janeiro, GB, 12 de maio de 1.965

Ardio Brasil
Ten.Cel.Cmt.

Superior Tribunal Militar

b2 ✓
12/69
JHP

20-3-69 - Foi recolhido ao xadrez especial deste
Departamento para averiguações - DOPS.

Inquérito - 17-69 - 2ª Auditoria do Exército da
1ª C.J.M. Arquivado por despacho
de 17-12-69.

Apelação - 40.232 C. C. P. L - absolvido

Apelação 39 - 71 Sem resultado
Inquérito 02 - 71

Inquérito - 42 - 71 - Casa de Saúde Dr. Elias.
Arquivado.

Inquérito - 12/69. Arquivado - Caso Panfleto da
Faculdade.

32 Jo. J. F.
31 J. J. F.

No fim do ano recebi o boletim correspondente ao ano letivo, com respeito ao comportamento e a aplicação nos estudos, e um manuscrito onde dizia que meu filho fora reprovado em Latim e Francês e que poderia fazer esses exames em qualquer colégio do Rio de Janeiro, ou em outro ponto qualquer.

Indaguei quando eram os exames, e ele marcou as datas.

Em um mês preparei o Paulo Cesar em Latim e Francês e na data certa estavam lá. Exames escritos: nove e dez. Exames orais; dez e dez. O Diretor do Ginásio foi quem presidiu as bancas examinadoras.

Terminados os exames, recebi das mãos do Diretor do Colégio Santo Antônio, um manuscrito, em papel que mais parecia higiênico, do que destinado à solicitação da retirada do meu filho do Ginásio. Não quis criar mais problemas e no dia seguinte nos retiramos de São João Del-Rei.

Paulo Cesar foi então matriculado no Colégio Melo e Souza, onde terminou o curso ginásial, em 31 de Dezembro de 1.960. Estava nessa ocasião com 15 anos.

Como era costume naquela época, foi fazer a revisão do ginásio, preparando-se assim para enfrentar o Científico em 1.961, com 16 anos. Para tal fim, foi matriculado em um Curso para revisão das aulas já ministradas. Havia um ótimo Curso de Revisão, que preparava candidatos ao Magistério - Preparação ao Exame para ingresso no Instituto de Educação, Escola Normal, o do Professor Litivak e senhora. Era excelente curso.

Paulo Cesar não se deixou levar por ser o único homem dentro daquele grupo de mocinhas, futuras próximas professoras. Perturbava muito as aulas. Quando eu tinha contato com o diretor do Curso sempre havia advertência, sempre reclamava do seu comportamento e dizia que não me entregava o meu filho porque ele era anormalmente inteligente e possuía uma bela formação de caráter. E, ele, professor tirava partido disso e fazia dele um auxiliar na administração das aulas. E assim foi terminado o ano letivo.

Animado pelas colegas, pediu-me que o inscrevesse no Concurso de Admissão ao Instituto de Educação. Feito o exame, foi aprovado e matriculado no Instituto de Educação. x

Tuã parecia correr muito bem até que um dia no qual, eu, como responsável pelo aluno, fui chamado ao Instituto. Paulo Cesar, por indisciplina, fora desligado daquele educandário.

Alegaram que ele havia desviado do bom caminho algumas vezes.

Aberto concurso para funcionário do Banco do Brasil, êle se inscreveu como candidato. Sozinho, preparou-se. Inscreve-se. Feito o exame, foi aprovado (01 de 03 e 31 de 05 de 1.964).

15 12.18
74

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

COLÉGIO MELLO E SOUZA

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO GINASIAL

Certificamos que PAULO CESAR BOTELHO MASSA filho de Cristovam Massa e de Lals Maria Botelho Massa natural de Rio de Janeiro, G.B., nascido em 5 de outubro de 1945 tendo em vista os resultados das provas prestadas no ano letivo de 1960 na 4ª Série do Curso Ginasial é considerado habilitado no 1º ciclo Secundário, nos termos da Lei Orgânica de Ensino Secundário (Decretos-lei nºs. 4.244 de 9 de Abril de 1942 e 8.347, de 10 de Dezembro de 1945).

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1960

.....
(Diretor)

.....
(Inspetor)

SÉRIE	DISCIPLINAS	NOTAS	NOTA GLOBAL
1ª	Português	6,99	
	Latim	4,83	
	Francês	5,57	
	Inglês	-	
	Matemática	5,42	
	Ciências	-	
	Hist. Geral	-	
	Hist. América	-	
	Hist. Brasil	5,55	
	Geog. Geral	5,65	
	Geog. Brasil	-	
	Desenho	6,68	
	Canto Orf.	7,08	
Trabalhos	5,18		
			5,88
2ª	Português	4,24	
	Latim	5,29	
	Francês	4,83	
	Inglês	6,22	
	Matemática	6,57	
	Ciências	-	
	Hist. Geral	6,23	
	Hist. América	-	
	Hist. Brasil	-	
	Geog. Geral	5,57	
	Geog. Brasil	-	
	Desenho	6,28	
	Canto Orf.	5,73	
Trabalhos	9,42		
			6,03

AG

13-19
JAP

SÉRIE	DISCIPLINAS	NOTAS	NOTA GLOBAL
3 ^a	Português	5,40	5,53
	Latim	4,40	
	Francês	5,00	
	Inglês	4,60	
	Matemática	4,13	
	Ciências	6,22	
	Hist. Geral	6,60	
	Hist. América	-	
	Hist. Brasil	-	
	Geog. Geral	-	
	Geog. Brasil	6,10	
	Desenho	6,28	
	Canto Orf.	6,10	
	Trabalhos	-	
4 ^a	Português	4,93	5,9
	Latim	4,81	
	Francês	6,10	
	Inglês	6,40	
	Matemática	7,50	
	Ciências	4,80	
	Hist. Geral	6,30	
	Hist. América	-	
	Hist. Brasil	5,40	
	Geog. Geral	-	
	Geog. Brasil	6,10	
	Desenho	6,03	
	Canto Orf.	6,92	
	Trabalhos	-	

DIRETOR

INSPETOR

COLEGIO HELLO E SOUZA

MASCULINO

CURSO SECUNDÁRIO

BOLETIM DE NOTAS

NOME DO ALUNO: PAULO CESAR BOTELHO MASSA
CURSO: GINASIAD - 4ª SÉRIE - TURMA: 43

Nº DO BOLETIM 30

	Média de exercícios	1ª Prova Parcial	2ª Prova Parcial	Exame oral	Média final
Português	5,4	3,5	5	5,5	4,93
Latim	5,8	4	3,5	6	4,81
Francês	8	6,5	3	7,5	6,10
Inglês	6,3	4,5	6,5	7,5	6,40
Espanhol	-	-	-	-	-
Matemática	6,9	6,5	7	9	7,50
Ciências	6,8	2	4	6	4,80
História	6,6	6	6,5	6	6,30
H. de Brasil	7	7	5,5	3	5,40
Geografia	4,8	7,5	3,5	8,5	6,10
Física	-	-	-	-	-
Química	-	-	-	-	-
Filosofia	-	-	-	---	-
H. Natural	-	-	-	-	-
Desenho	5,9	um	8,5	7	6,03
Canto Orf.	8,1	2,5	8	8	6,92
Trabalhos	-	-	-	-	-

MÉDIA GLOBAL: 5,9

RESULTADO FINAL: O ALUNO FOI: APROVADO

APROVEITAMENTO ANUAL: SOFRÍVEL

47

11/20
HA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

COLÉGIO PEDRO II EXTERNATO

20021

Nº da inscrição

2º Ciclo

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

EXAME DE ART 99

Candidato: Paulo Cesar Botelho Massa

Em 06/06/66

Ministério da Educação e Cultura

Colégio Pedro II

CERTIFICADO DE EXAMES - MADUREZA

EXAME DE MADUREZA

Artigo 99 da Lei 4024 (Diretrizes e Bases); Parecer 260/64 do Conselho Federal de Educação, Portaria 618/64 do Ministério Educação.

CERTIFICO que do livro das atas dos exames de Artº 99 - 2º Ciclo fls. 2964, consta que Paulo Cesar Botelho Massa, natural do Distrito Federal, com 20 anos, foi aprovado nas seguintes matérias, em julho de 1966.

Português	-----	5
Espanhol	-----	7
Física	-----	6
Química	-----	5
História Natural	-----	5
Desenho	-----	5

Secretaria, Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1966

Visto Tito Urbano da Silveira
Pelo DIRETOR

SECRETÁRIO

TÍTULO ELEITORAL - 18.ª ZONA
43.ª SECÇÃO - EM 12-05-65.

49
4122
JJP
INSCRIÇÃO Nº 128.387

CARTEIRA DE IDENTIDADE FELIX PACHECO
REGISTRO Nº 2.052.903, DE 1.ª DE JUNHO DE 1.965.

SERVIÇO MILITAR - POSSUIA O CERTIFICADO DE RESERVISTA
1.ª CATEGORIA CLASSE 1.945. ALISTADO EM 1.962 MUNICÍPIO DO RIO
DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA.

INCORPORADO EM 1.964 EXCLUÍDO EM 1.965.
FORTE DE COPACABANA COMPORTAMENTO BOM
CERTIFICADO Nº 441.394 C

Artigo 99 2º) Ciclo - fls. 2.944 - Consta que Paulo Cesar Botelho Massa, natural do Distrito Federal, com 20 anos, foi aprovado em Julho de 1.966, nas seguintes matérias: Português: 05; Espanhol 07; Física 06; Química 05; História Natural 05; Desenho 05 - Em 22-09-66.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Avenida Men de Sá nº 261.
Concurso de Habilitação Ano de 1.968 - APROVADO:

Português 05 - Matemática 5,15. Foi matriculado no Curso de Ciências Econômicas. Em 1.968 venceu a 1.ª Série, sem problemas, muito embora pertencesse ao Diretório Acadêmico.

Em 1.969 cursou a 2.ª série, ficando para 2.ª época em Matemática e em Análise Micro-Econômica. Venceu.

Em 1.970, 32: série, revoltado com o que se passava com os colegas e amigos, presos e barbaramente espancados e torturados, tinha pleno conhecimento do que passava nas prisões, falava em um tal Capitão Aylton Guimarães Jorge, bárbaro, torturador e desumano.

fol. 25
JAP

1 - NASCIMENTO

Nasceu às seis (6) horas da manhã de cinco (5) de Outubro (10) de mil novecentos e quarenta e cinco (1945).

Registro - Quarta Circunscrição do Registro Cível das pessoas Naturais.

Cartório - França Junior - Oficial do Registro, Livro 250, Fls. 68, sob nº 41 970

2 - INICIAÇÃO RELIGIOSA

a- Batizado 6-01-946 - Igreja da Praça Serzedelo Corrêa. Igreja Nossa Senhora de Copacabana - Praça Serzedelo Corrêa Em 06 de Janeiro de 1.946

b- Crisma

Padrinho - Seu tio Octaviano Massa

c- Primeira Comunhão

3 - FORMAÇÃO INTELECTUAL

Durante o ano de 1.951, frequentou a Escola Argentina, Jardim de Infância, com cinco (05) anos.

Durante o ano de 1.952, com seis (06) anos, cursou na mesma Escola o 1º ano.

Em 1.953, cursou o 2º ano na Escola Marechal Trompowski.

Em 1.954, cursou o 3º ano na mesma Escola.

Em 1.955, com nove (09) anos, terminou a Escola Pública.

Durante esse ano, a Tribuna da Imprensa, com o objetivo de ressaltar ainda mais o "Dia das Mães", estabeleceu um Concurso entre os diferentes alunos dos Cursos Primários de todas as Escolas Públicas do Estado da Guanabara. Cada concorrente faria uma carta acerca de:

O Dia das Mães - 05-05-1.955.

Todas as 13.676 cartas enviadas foram lidas e classificadas, em várias etapas, até a seleção final, por Manuel Bandeira, Dinah Silveira de Queiroz e Lúcia Miguel Pereira. Cinco horas durou o julgamento final das cartas escolares.

Eis a relação dos escolares cujas cartas foram premiadas:

↓ 26
JA

4º Ano - 1º Lugar

Escola Minas Gerais

2º Turno

Aluna: Solange de Oliveira Lobato

Professora: Lais Machado de Oliveira

Diretora: Izabel Costa

2º Lugar

Escola Marechal Trompowsky

3º Turno

Turma: 32

Aluno: Paulo Cesar Botelho Massa

Professora: Maria das Mercês Amade

Diretora: Dna Maria do Carmo da Rocha Viana

3º Ano - 1º Lugar

Escola Henrique Dodworth

1º Turno

Turma: 4

Aluno: Irineu Gonçalves de Oliveira

Professora: Maria Helena Azevedo Castro

Diretora: Nair Gusmão Delfin

2º Lugar

Escola Ceci Dodsworth

1º Turno

Turma: 15B

Aluno: Luís Heráclito

Professora: Dirce Medeiros

Diretora Elzina L. Costa Araujo

2º Ano - 1º Lugar

Escola Joaquim Nabuco

2º Turno

Turma 14

Aluno: Armando Mesquita Neto

Professora: Elza Alves de Alencastro

Diretora: Nidia Santos

8.074.300 PAULO CESAR BOTELHO MASSA

1327
74
C. R. P.
SERVICO DE ADMINISTRACAO
PROFESSOR

Matrícula e Nome: Paulo Cesar Botelho Massa
 Filiação: Cristovam Massa e Laís Maria Botelho Massa
 Nacionalidade: brasileira Sexo: masculino Estado civil: solteiro
 Nascimento: data 05.10.45 local R. de Janeiro (GB)
 Registro Civil feito em Rio de Janeiro (GB) em 12.10.45
 Pretoria C.R. Civil Livro n.º 250 Fls. n.º 68 Reg. n.º 41.969
 Reservista EXERCITADO Categ. 1ª Cart. / Certif. n.º 441394 Série C
 expedido p/ 1ª R.M., Forte de Copacabana, 3ª Div. Com., R. de Janeiro (GB), em 12.5.65
 Carteira de identidade n.º 2052903 Expedida pel. O Inst. F. Pacheco
 Reg. n.º 2052903 Série - Seção - Data 01.06.65
 Carteira profissional n.º 92.540 Série 153ª Fotog. -
 Título eleitoral n.º 128.387, 18ª Zona, 43ª Seção, expad. no R. Janeiro (GB), em 12.05.65
 Empregos anteriores à nomeação nenhum

Habilitações ou especializações técnicas nenhuma
 N.º dos atestados entregues e seus signatários 1 - firmado em conjunto p/Maria Leticia Alves da Cruz e Haroldo Rocha D'Avila Garcez

Outros documentos entregues Atest. anteced. e fl. corrida expeda. p/Inst. F. Pacheco
 Associado a - Declarações de -
 Exame de saúde feito em R. Janeiro (GB) aprovado sim aos 08.09.65 p/ MEDIC
 pelo Dr. - Local -
 Concurso realizado em R. Janeiro (GB) aos 01.3/31.5.64 n.º de classificação 762ª
 Pontos obtidos: Mat. 80 Port. 70 Cont. 65 Francês 80
 Inglês 65 Dat. 66 Geog. - Média 71,13
 Dependências de exame para inclusão no quadro nenhuma
 Repetiu em - Local - Pontos obtidos -

Da nomeação: data do despacho 05.08.64-PT.36705/64 data da correspondência -
 Condições -

Primeiro cargo Escriturário Inicial Vencimentos R\$ 181.200

Possê: data 28.09.65 local Paranaguá (PR)
 Para trabalhar normalmente das - às - horas.
 com intervalos de - para refeição e descanso.
 Documentos a entregar -

Residência Paranaguá (PR) 28 de setembro de 19 65
 Assinatura do empregado



OBSERVAÇÕES: - PROVENTOS MENSALIS - R\$ 181.200 mais R\$ 21.600 por quinquênio (V. Padr. nº 604, Circ. FUNCION nº 459, de 16.09.65). Boni.

003242

1.28
JP

ANOTAÇÕES

- Nº 1 - LICENÇA INTERESSE: De 9 a 19.12.65, 11 dias, sem vencimentos e sem contagem de tempo para qualquer efeito (Rel. dez. 65 - Ag. Paranaguá-PR). Ima/
- Nº 2 - REFORMA DE VENCIMENTOS - Pedido inflacionário - A partir da l. l. 68, os proventos mensais do seu posto efetivo correspondem aos da tabela divulgada pela Circular FUNC1 n.º 479, de 8.8.66.
- Nº 3 - LICENÇA INTERESSE- Conversão: Convertida em férias parte da utilizada de 9 a 19.12.65, que fica reduzida a 2 dias, de 18 a 19.12.65 (rel. jul/66 - Ag. Paranaguá-PR-req. 26.7.66) EC
- Nº 4 - LICENÇA INTERESSE- Conversão: Convertida em férias a utilizada em 18/19.12.65 (rel. ago. 66 - Ag. Paranaguá-PR-req. 24.8.66) EC
- Nº 5 - REFORMA DE VENCIMENTOS (C. FUNC1-479 - de 28.9.66 - V. Pad. 604): - Proventos mensais, a partir de 1.9.66, Cr\$ 237.000 mais Cr\$ 30.000 p/quinq. fb/
- Nº 6 - ESCRITURÁRIO INICIAL C/1 ANO: - A partir de 28.9.66; proventos mensais de Cr\$ 252.000 mais Cr\$ 30.000 p/quinq. (C. FUNC1-479, V. Pad. 636) fb/
- Nº 7 - REMOÇÃO: - Permuta: - Da Ag. em Paranaguá (PR) para a Ag. Metr. Sadde (SP) sem ônus para o Banco. (Disp. de 19.4.67 - Pt. 7899/67). Desp. Desl. em 21.5.67
- Nº 8 - REFORMA DE VENCIMENTOS - A partir de 1.9.67, os proventos mensais do seu posto efetivo correspondem aos da tabela divulgada pela Circular P.U.N.C.I n.º 496, de 4.10.67.
- Nº 9 - ESCRITURÁRIO "A": - A partir de 2.10.67, proventos mensais de NCr\$ 315,00 mais NCr\$ 36,00 p/quinq., com 4 ausências. CIRC FUNC1 496 - VP 710. Ima/
- Nº 10 - ESCRITURÁRIO "B": - A partir de 1-10-68, proventos mensais de NCr\$ 537,00 mais NCr\$ 70 p/quinq., sem ausências. - CIRC. FUNC1 516 - VP - 836; resp.
- Nº 11 - REFORMA DE VENCIMENTOS - Os proventos mensais do seu cargo efetivo correspondem, a partir de 1.9.67, aos da tabela divulgada pela Ciro. FUNC1 n.º 608, de 25.8.68; e, a partir de 1.9.68, aos da Ciro. FUNC1 n.º 616, de 28.10.68.
- Nº 12 - ESCRITURÁRIO "C" - A partir de 01-10-69, proventos mensais de NCr\$ 777,00 mais NCr\$ 63,30 p/quinq., sem ausências - Ciro. FUNC1 529-VP-864 - AGC/
- Nº 13 - REFORMA DE VENCIMENTOS (Ciro. FUNC1 529, de 3.11.69 - V. Pad. 898) - A partir de 1.9.69, proventos mensais de NCr\$ 672,00 mais NCr\$ 63,30 por quinquênio
- Nº 14 - ESCRITURÁRIO "D": - A partir de 2-10-70, proventos mensais de NCr\$ 879,00 mais NCr\$ 73,20 p/quinq., com 1 ausência. - C. FUNC1 529-VP-880; resp.
- Nº 15 - 1. QUINQUÊNIO: - A partir de 2-10-70, deduzidas 5 ausências, resp. de 1.9.70, proventos mensais de Cr\$ 1.089,00 mais Cr\$ 90,90 por quinquênio. - A partir de 16.11.71, a pedido, (Disp. 9/12/71 - Pt. 22891/71) resp.

x

14.24
JH

No Banco do Brasil, apresentou-se para o trabalho. Entre
tros documentos deveria apresentar o Certificado de Reservista. Ainda
não havia prestado o Serviço Militar. Era muito jovem. O Banco do Bra-
sil, para admiti-lo, aguardou que apresentasse o Certificado de Reser-
vista. Prestou o Serviço Militar. Apresentou-o ao Banco do Brasil e
foi admitido, indo Servir em Paranaguá.



4.32
JHP

Paranaguá.



Visita dos pais ao
filho
Paulo
Cesar



50
33
JH

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS

Nome do Segurado: Paulo Cesar Botelho Massa
Nº de Inscrição: 445745
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Solteiro
Pai: Cristovam Massa
Mãe: Laís Maria Botelho Massa

I.A.P.B. Del. Reg. Paraná

Seção de Cadastro

Válida até 14-11-67

28 - 09 - 66

Atesto, para os devidos fins, que nada sei em desabono da conduta de Paulo Cesar Botelho Massa.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1.968

Haroldo Rocha D'Ávila Garcez

Francisco de Paula da Paixão Linhares

COMITÊ PELA ANISTIA ENTREGA A GEISEL LISTA DE 54 DESAPARECIDOS DESDE 1969

BRASÍLIA - Dois representantes do Comitê Brasileiro pela Anistia - Sérgio Ferreira e Yone de Almeida - protocolaram ontem à tarde no Palácio do Planalto carta endereçada ao presidente da República, pedindo que seja esclarecido o desaparecimento, a partir de 1969, de 54 pessoas, das quais 16 a partir do dia 16 de março de 1974, sob o atual governo, portanto. A carta lembra que o assunto foi tratado diretamente com o ministro Golbery do Couto e Silva, em 1974, mas a resposta só veio bem mais tarde, por intermédio do ministro Armando Falcão, e foi "insatisfatória, fria, vazia" e, além disso, outras pessoas depois disso também desapareceram, todos, homens e mulheres, que "tinham um passado político" e posição contrária ao regime instituído pela Revolução.

O CBA fez questão de dizer que existem muito mais do que 54 desaparecidos e esclareceu que desta lista só fazem parte aqueles cujas famílias assinaram a denúncia. A carta é assinada pela presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia, Eny Raymundo Pereira e pelos familiares.

Eis a relação dos 54 desaparecidos:

1969 — 1970

- 1 - Antônio dos Três Reis Oliveira - maio de 1970 - SP.
- 2 - Jorge Leal Gonçalves Pereira - 20 de outubro de 1970 - RJ.
- 3 - Marcos Antônio Dias Batista - maio de 1970 - GO.

Jo. 36
H

- 4 - Mário Alves de Souza Vieira - 16 de janeiro de 1970 - RJ.
- 5 - Virgílio Gomes da Silva - 29 de setembro de 1969 SP.

1971

- 6 - Aluísio Palhano - 06 de maio de 1971 - SP.
- 7 - Antônio Joaquim Machado - 15 de fevereiro de 1971 - RJ.
- 8 - Carlos Alberto Soares de Freitas - 15 de fevereiro de 1971 - RJ.
- 9 - Edgar de Aquino Duarte - 1971 - SP.
- 10 - Eleni Teles Pereira Guariba - 12 de julho de 1971 - RJ.
- 11 - Joaquim Mariano dos Santos - 1º de maio de 1971 - PE.
- 12 - Luiz de Almeida Araújo - julho de 1971 - SP.
- 13 - Rubens Beyrodt Paiva - 20 de janeiro de 1971 - RJ.
- 14 - Stuart Edgard Angel Jones - 14 de maio de 1971 - RJ.
- 15 - Walter Ribeiro Novaes - 12 de junho de 1971 - SP.
- 16 - Ivan Mota Dias - 15 de maio de 1971.

1972

- 17 - Antônio Guilherma Ribeiro Ribas - 1972 - Araguaia.
- 18 - Elenira Rezenda de Souza Nazaré - 1972 - Araguaia.
- 19 - Ezequias Bezerra da Rocha - março de 1972 - PE.
- 20 - Isis Dias de Oliveira - 30 de janeiro de 1972 - RJ.

- 21 - Jane Moroni Barroso - abril de 1972.
- 22 - Luiz Eurico Tejera Lisboa - agosto de 1972 - SP.
- 23 - Maria Lúcia Petit - 1972 - Araguaia.
- x 24 - Paulo César Botelho Massa - 30 de janeiro de 1972 - RJ.

- 25 - Paulo Costa Ribeiro Bastos - 1972 - RJ.
- 26 - Sérgio Landulfo Furtado - 1972 - RJ.

1034
JP

1973.

- 27 - Cauby Alves de Castro - 21 de novembro de 1973 - RJ.
- 28 - Honestino Monteiro Guimarães - 10 de outubro de 1973 - RJ.
- 29 - Humberto Câmara Neto - 08 de outubro de 1973 - RJ.
- 30 - João Batista de Rita Pereda - 13 de janeiro de 1973 - Buenos Aires (Argentina).
- 31 - Joaquim Pires Cerveira - 13 de janeiro de 1973 - Buenos Aires (Argentina).
- 32 - José Porfírio de Souza - 07 de junho de 1973 - Brasília - DF.
- 33 - Paulo Stuart Wright - setembro de 1973 - SP.
- 34 - Ramires Maranhão do Valle - 27 de outubro de 1973 - RJ.

1974

- 35 - Ana Rosa Kuchinski Silva - 22 de abril de 1974 - SP.
- 36 - David Capristano da Costa - 16 de março de 1974 - Uruguaiana - RS.
- 37 - Eduardo Collier Filho - 23 de fevereiro de 1974 - RJ.
- 38 - Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira - 23 de fevereiro - RJ.
- 39 - Iêda Santos Delgado - 11 de abril de 1974 - SP.
- 40 - Issami Nakamura Okano - 14 de maio de 1974 - SP.
- 41 - Jayme Amorim de Miranda - junho de 1974 - SP.
- 42 - João Massena Melo - 15 de março de 1974 - SP.
- 43 - José Roman - 16 de março de 1974 - Uruguaiana-RS.
- 44 - Luiz Inácio Maranhão Filho - 03 de abril de 1974 - SP.
- 45 - Rui Brazão Soares - 27 de maio de 1974 - PE.
- 46 - Thomás Antônio da Silva Meirelles Neto - 07 de maio de 1974 - RJ.

10.38
M

- 47 - Walter de Souza Ribeiro - abril de 1974 - SP.
- 48 - Wilson Silva - 22 de abril de 1974 - SP.

1975

- 49 - Armando Teixeira Frutuoso - junho de 1975 - RJ.
- 50 - Elcio Costa - 1975 - SP.
- 51 - Hiram Pereira de Lima - fevereiro de 1975 - RJ.
- 52 - Itair José Veloso - 22 de maio de 1975 - RJ.
- 53 - José Montenegro de Lima - 29 de setembro de 1975
SP.
- 54 - Orlando Rosa Bonfim Júnior - 08 de outubro de
1975 - RJ.



O general Massa na Secretaria de Segurança: buscando o filho desaparecido (acima)

BAUMGARTEN

Caso emperrado

Investigação tropeça em troca de acusações

Dois meses depois de reiniciadas as investigações em torno da morte do jornalista Alexandre von Baumgarten, de sua mulher, Jeanette, e do barqueiro Manuel Pires, o caso parece ter se reduzido a uma troca de acusações entre grupos antagônicos de militares da reserva que tiveram algum tipo de participação na repressão política. Na semana passada, na esteira dessas desavenças, um quarto cadáver, desaparecido há treze anos, foi desenterrado. Trata-se do ex-estudante de Economia e ex-funcionário do Banco do Brasil Paulo César Botelho Massa, que desapareceu no dia 29 de janeiro de 1972, aos 26 anos, no Rio de Janeiro. Militante da organização terrorista Ação Libertadora Nacional (ALN), Paulo César foi preso e morto nas dependências do DOI-CODI do I Exército, na Rua Barão de Mesquita, onde está instalado o quartel da Polícia do Exército.

Citado por militares como conhecedor dos nomes das pessoas que mataram Baumgarten, o coronel da reserva Francisco Homem de Carvalho, ex-comandante da Polícia do Exército, foi chamado a depor pelo delegado Ivan Vasques de Freitas. Anunciado o depoimento de Homem de Carvalho, um novo personagem apareceu à porta da Secretaria de Segurança na semana passada para esperá-lo: o general da reserva Cristóvão Massa, 74 anos, pai de Paulo César. Massa foi à Secretaria de Segurança com o objetivo de interpelar o

coronel Homem de Carvalho, comandante da PE à época do desaparecimento do estudante. O diálogo entre os dois militares da reserva aconteceu a portas fechadas no gabinete do delegado Ivan Vasques. "Mostrei o retrato do meu filho para o coronel, mas ele disse que nunca o tinha visto", contou o general Massa. "Creio que o coronel tenha dito a verdade. Fiz tudo o que um pai faria para localizar um filho. Agora, não vou mais procurá-lo."

DECEPÇÕES — O filho do general Massa passou a viver na clandestinidade em junho de 1971. Esteve na casa dos pais,



O coronel Aguiar: de volta ao país



em Copacabana, pela última vez, em 29 de janeiro de 1972. Meses depois, o general obteve a confirmação de que seu filho estivera preso no DOI-CODI. "Um amigo de Paulo que também esteve preso lá foi submetido a perguntas

sobre assuntos que só o Paulo sabia", conta o general Massa, que nunca mais viu o filho.

O coronel Homem de Carvalho decepcionou pelo menos duas pessoas na quinta-feira. A primeira foi o general Massa. A segunda foi o delegado Ivan Vasques, a quem negou saber os nomes dos assassinos do jornalista Alexandre von Baumgarten. "Se eu tivesse provas materiais ou circunstanciais disso, seria o primeiro a denunciá-las", disse o coronel. Nos próximos dias, novas decepções estarão reservadas ao delegado Ivan Vasques. Ele aguarda com expectativa o depoimento do coronel da reserva Ary de Aguiar Freire, agente do SNI que há cerca de um mês foi deslocado de seu posto na Suíça para o Brasil e é apontado no dossiê deixado por Baumgarten como um dos principais personagens do caso. Na manhã de sexta-feira, algumas horas depois de chegar ao Rio de Janeiro, o coronel Aguiar negou a VEJA as acusações de Baumgarten. "A investigação está muito tumultuada, concentrada demais nas acusações contidas no dossiê contra o SNI", acha Aguiar. "Quiseram atribuir uma conotação política à morte de Baumgarten e nem sequer a rotina comum de investigação foi cumprida pela polícia." Para o coronel Aguiar, que confirmou ter sido amigo de Baumgarten quando os dois moravam em São Paulo, o jornalista pode ter sido assassinado por "causas mais simples".

Emperrada na troca de acusações entre militares fiéis ao regime passado, a investigação do caso Baumgarten não parece próxima do fim. Até agora, ela tem servido mais para que venham à tona detalhes sobre os porões do antigo regime, como o caso do filho do general Massa. Denúncias de desaparecimentos e suas consequências costumam partir sempre da esquerda, em outros países. No Brasil, curiosamente, não foi assim — pelo menos no caso Baumgarten. Na semana passada, incluído o filho do general Massa, quatro desaparecidos já haviam surgido na esteira das investigações em torno de um episódio protagonizado exclusivamente por militares conservadores.

Governador Leonel Brizola

O mais amargo tributo da vida pública

Quantas vezes nos perguntamos: por que motivo a política atrai e fascina a tantos indivíduos inescrupulosos, perversos e irresponsáveis? Qualquer que seja a resposta, o fato é que o ambiente político é o mais infestado e o preferido por esses tipos insanos, destituídos de qualquer senso de equilíbrio e responsabilidade.

A existência desse tipo de gente, em cota maior ou menor, é uma realidade em todas as sociedades humanas. Quase sempre permanecem à margem, restringidos ao círculo de seus iguais. Existem, fazem das suas, mas, a rigor, pouco ou nada significam, logo se desacreditam, como os linguarudos, maledicentes e lambanceiros de todos os tempos e de todas as partes.

Agora, entre nós e aqui, esses indivíduos, dispondo dos meios de comunicação, adquirem outra dimensão, por força, justamente, dos tartufos que estão por trás deles e da crosta de interesses que os toam como instrumentos. Passaram a desempenhar funções importantes nos processos de uma espécie de máfia política e econômica. Estão sempre a serviço da direita, de grupos e políticos cínicos, que não querem aparecer, mas que são tão perversos quanto eles próprios. Recebem estímulos e contam com espaço e oportunidades. Sentem-se protegidos. Entram na onda que convém aos seus patrocinadores. Têm fome de notoriedade, em geral para serem candidatos. Agri-dem, insultam, caluniam e achincalham, sem continência alguma. Agradam aos poderosos, não apenas porque fustigam e difamam mas, principalmente, porque procuram jogar na vala comum das retaliações vulgares os que, em dado momento, representam as grandes causas de nosso povo.

São indivíduos que perderam — se os tiveram algum dia — todos os valores morais. Consideram que todas as demais pessoas são como eles. Atuam e investem sem nenhum escrúpulo. Ainda mais, quando agem contando com a impunidade. Em geral, possuem certo nível intelectual, condição que lhes aumenta a virulência. De regra, são histriônicos, buscam a notoriedade a qualquer preço. Limpar a vida pública dessa escória, constitui-se num desafio permanente para todos os políticos honestos e decentes.

A vida pública brasileira sempre se caracterizou pela presença desses processos. O que fizeram com o Presidente Getúlio Vargas ainda está muito vivo na memória do povo brasileiro. Não respeitaram nem mesmo a sua vida pessoal e familiar. E os fatos e a História demonstraram que aquele grande brasileiro

foi sempre um cidadão austero e de inquebrantável honestidade. Carlos Lacerda, seu maior discípulo, certamente o mais talentoso entre os discípulos mestres anteriores. Por sua vez, deixou-se seduzir por aqueles que agora ressurgem, sem o talento do mestre, mas nas mais perversas e rasteiras. E aí estão todos os dias, os Fonsequinhos, Hélios Furtado, os Nertans Macedos, os Nerys, Zózimo Furtado e outros.

O Governo do Rio de Janeiro, o PDT, palmente, a minha pessoa, vêm sendo os alvos de todos esses indivíduos. Produzem a toda uma enxurrada de infâmias, mas incapaz de atingir o mínimo de convicção em quem quer que tenha credibilidade. A única coisa que conseguem é agradar aos seus mentores e também excitar os conceitos e a morbidez de alguns círculos. Só, e nada mais. A coletividade sabe como identificar os seus inimigos.

Com a franqueza que sempre caracteriza a minha vida, gostaria de dizer aos que ensinam essas práticas que perdem o seu tempo e dinheiro. Não nos conseguirão atingir com seus instrumentos de injustiça, embora tais processos sejam o mais amargo de todos os tributos pagos na vida pública. Primeiro, porque não podemos ser atingidos por eles. Segundo, porque, viemos de longe, recolhemos as lições de experiências. Estamos preparados para convencer contra todas essas perfidias sem, no entanto, fundir com elas. E muito menos com seus meios, quais hoje ou amanhã, irremissivelmente, o destino que lhes reserva o julgamento da História.

Levar aos tribunais, fazer esses indivíduos ponderarem perante a Justiça, tornou-se para mim um dever moral. Não se trata de represália, mas de dever irrecusável. A cada infâmia ou calúnia, devo responder. Sei que muitas pessoas desacreditadas não podem chegar a alguma conclusão em meses contra a honra. Mas, eu me encontro entre poucos que esperam e confiam em que as coisas funcionem e que se venha a fazer justiça. Caluniadores sejam sempre muito bem-vindos.

E que não venham dizer que isto é caução, que estou procedendo como um autoridade que exerce um direito, o de defender-me. Não assistir a tudo com a indiferença com que procedem.

Filho e sobrinho de generais

Há 23 anos dona Laís Maria Botelho Massa, de 80 anos, procura o filho Paulo César Botelho Massa, um dos 136 nomes da lista de desaparecidos políticos do regime militar, que viu pela última vez na tarde do dia 29 de janeiro de 1972.

O pai, general da reserva Cristovam Massa, morreu em junho do ano passado, aos 81 anos, sem ter conseguido qualquer informação sobre a prisão e a morte do filho, militante da Aliança Libertadora Nacional — a ALN, movimento guerrilheiro.

Bancário e estudante de Economia, Paulo César tinha 25 anos quando mergulhou na clandestinidade, que durou sete meses. Participou de ações armadas no Rio e foi acusado, inclusive, de ter morto um vigilante num assalto da ALN à Clínica Dr. Eras, em Botafogo.

Depois de *desaparecido* foi citado em vários processos contra integrantes da ALN. Julgado à revelia, em todos foi absolvido, por falta de provas.

Militares — A família Massa tem tradição no Exército brasileiro. Quatro irmãos do general Cristovam também chegaram à patente de general — Otávio e Demóstenes, já falecidos, e Adalberto e Otaviano, que estavam na ativa quando Paulo César *desapareceu*.

Os pedidos de informação sobre o filho alcançaram também os generais *interentes* e *Tomaz Figueiredo*, este último então chefe do SNI. Dona Laís foi a dona Dulce Figueiredo, velha conhecida da família.

Conhecimentos, amizades, companheirismos de farda e laços de família não foram suficientes para ajudar a encontrar Paulo César.

O general procurou primeiro em todos os quartéis, delegacias e prisões políticas do Rio, depois nos quatro cantos do Brasil.

"Tantas portas estiveram fechadas para nossa dor", resume Dona Laís, que foge das perguntas sobre os parentes *fardados*.

"Adquiri, e está tudo pronto, uma sepultura no cemitério São João Batista. Só falta ele." O desabafo do general Massa está no dossiê de 167 páginas, encerrado em 31 de maio de 1989.

Único — No documento, sem cópias, datilografado e encadernado, conta a história de Paulo César na família. Fotos, boletins, recortes de jornais registram infância, prêmios e in-



Dona Laís: com 80 anos, dos quais mais de 25 em busca do filho Paulo César

subordinações na escola, a militância política, o fim sem fim.

Revela, por exemplo, que só em 1985 o general expôs publicamente seu drama. Procurou numa delegacia carioca o coronel Francisco Homem de Carvalho, que prestava depoimento em inquérito sobre o rumoroso assassinato do jornalista Alexandre Baumgarten.

Carvalho comandou o Doi-Codi/RJ em 1972. Treze anos depois, o pai do desaparecido Paulo César apresentou a foto do filho e implorou notícias. Uma vez mais não conseguiu qualquer informação.

Há suposição de que no dia 30 de janeiro de 72 Paulo César foi preso e conduzido ao Doi-Codi do Rio com a companheira da ALN Isis Dias de Oliveira, também integrante da lista de desaparecidos.

Elo — Segundo dossiê dos desaparecidos, Robson Grace, militante da

ALN que esteve preso no Doi-Codi/RJ de fevereiro a abril de 72, "soube" que Paulo César também estava preso no mesmo local.

Essa possibilidade é o último elo de ligação de Paulo César com a vida. A família Botelho Massa, de classe média conservadora, teve três filhos — Luís Fernando, Paulo César e Laís. Só Paulo César se envolveu com política.

Segundo relato da família, mesmo desaprovando, o general não rejeitou o filho guerrilheiro. Mesmo vivendo em Lambari, estância hidromineral do Sul de Minas, uma vez por mês iam ao Rio pagar contas, visitar a filha já casada e, principalmente, receber as visitas fugazes de Paulo César. Luís Fernando já vivia em Brasília.

No dia 2 de fevereiro de 72, quatro dias depois da que seria a última visita de Paulo César, cinco policiais estiveram na casa do general. Procuravam o filho e armas.

Dona Laís intuiu o que pensava ser o pior. "Preso, sim; morto sem julgamento, nunca poderíamos imaginar", rememora, emendando: "Já procurei tanto..." (TF)



"Preso, sim; morto sem julgamento, nunca poderíamos imaginar"

Dona Laís Maria Botelho Massa,
mãe de Paulo Cesar

O PAIS O Globo 10.1.1996

Militares vão ajudar a procurar
ossadas de desaparecidos

• O presidente da Comissão Especial dos
Desaparecidos Políticos, Miguel Reale Júnior,

vai pedir ajuda às Forças Armadas para
localizar as ossadas dos desaparecidos

durante o regime militar. Ele disse ainda que a
lista oficial de mortos pode ir além dos atuais

136 nomes já identificados.

Página 8

ATAVIA NA CIADA

V. 43
P. 8

Quinta-feira, 14 de Setembro de 1995

O GLOBO

O País

Projeto dos desaparecidos é aprovado

BRASÍLIA — A Câmara aprovou ontem, em votação simbólica, o projeto do Governo que reconhece oficialmente a morte de 6 desaparecidos políticos durante o regime militar e autoriza o pagamento de indenização às suas famílias. O projeto

foi aprovado sem alteração. As três emendas apresentadas pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Nilmaro Miranda (PT-MG), prevendo a apuração das circunstâncias das mortes e a responsabilização

do Estado pelas mortes ocorridas fora de dependências oficiais, foram rejeitadas.

— Foi uma imensa vitória da democracia. O que vale é que o projeto agora é irreversível — disse Nilmaro, que desistiu de

obstruir a votação de ontem, mas prometeu reapresentar as emendas no Senado.

A Câmara apreciou o projeto, encaminhado em 28 de agosto, em regime de urgência urgentis-

sima. Não precisou passar por comissões. Conforme o projeto, elaborado pelo Ministério da Justiça, os parentes terão que requerer as indenizações num prazo de 120 dias junto à Comissão Especial a ser criada após a

sanção da lei. As famílias desaparecidos não incluídos na lista oficial também poderão querer indenização de R\$ 100 mil a R\$ 150 mil. O valor depende da idade dos desaparecidos na época em que sumiram. Quanto mais jovem, maior o valor.



Presidente assume responsabilidade pelas transgressões cometidas durante o regime militar

FH: 'Estado é culpado pela tortura'

BRASÍLIA — Não associando o massacre à tortura, lido ontem no subsídio de assassinatos do projeto sobre os desaparecidos políticos. Fernando Henrique Cardoso assumiu para si, como presidente da República eleito e comandante supremo das Forças Armadas, a responsabilidade pelas excessões cometidas pelo Estado durante o regime militar. Mesmo reconhecendo os excessos, o presidente não apelou à conciliação nacional, pedindo ao povo brasileiro que vire essa página da História. Foi a primeira vez que um presidente da República reconheceu que o Estado violou os direitos humanos e praticou torturas sob o regime de exceção. Fernando Henrique desafiou, porém, a tradição de hipocrisia de investigação e punição dos culpados.

— Se o Estado errou quando reagiu aos que contra ele se levantaram, cabe reparação. Vale mesmo a reparação material do que a reparação moral. Hoje, como chefe de Estado e de Governo, eleito pelo povo, e comandante supremo das Forças Armadas, cabe a mim assumir, pelo Estado, a responsabilidade das transgressões cometidas à lei e aos direitos humanos — afirmou, tendo ao lado Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva.

O clima era de pronunciamento institucional, mas o presidente não escondeu a emoção. Redigiu o texto de próprio punho e preferiu não falar de imprevisto — o que é raro. Dirigiu-se às famílias dos desaparecidos, deu uma satisfação sobre o que disse achar possível fazer para reparar os excessos. Mesmo assumindo a culpa do Estado, quis não conseguir esconder indignação ao falar da dor que sofreu



O presidente Fernando Henrique Cardoso abraça Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, um dos desaparecidos cuja morte será reconhecida

“Cabe a mim assumir, pelo Estado, a responsabilidade das transgressões cometidas aos direitos humanos”

“Dói-me até hoje a perda de Rubens Paiva; dói-me o sorriso triste de meu ex-aluno Vladimir Herzog”

Fernando Henrique Cardoso

'VALE MAIS A REPARAÇÃO MORAL'

Este é o tema do discurso de Fernando Henrique sobre a perda dos desaparecidos políticos.

“Lido ontem lido ao Congresso Nacional, em regime de urgência, projeto de lei que dispõe sobre o reconhecimento oficial das mortes dos desaparecidos políticos e o ressarcimento aos seus familiares. Faço em data consubstanciada com a promulgação, em 1978, da Lei da Anistia. Aquela época crítica o instrumento legal enviado pelo Executivo e aprovado pelo Congresso, por considerá-lo tímido e insuficiente. Os resultados políticos positivos da lei da anistia, entretanto, estão à vista de todos.

O experimento dos anos praticados por qualquer dos lados, do espectro político permitiu a plena reconstrução da democracia. Com isso, os valores da liberdade e do respeito aos direitos humanos puderam triunfar no Brasil. E neste contexto, de uma nação reconciliada e despojada de reparar injustiças e omissões, era necessário a nova lei.

ação de que o Estado e seus agentes se podem assumir a liberdade e podem mesmo limitar seus direitos quando os mesmos limites devem rigorosamente obedecer e os rituais da justiça, tais como dispostos pela Constituição, soberanamente aprovada pelos representantes do povo, forem seguidos.

Não foi isso o que se verificou no período constituinte pela violência política e pela repressão transgressora dos direitos humanos e do estado de direito. Para a reconstrução desses valores fundamentais da democracia, sem se acerrarem mágoas e antagonismos, aprovou-se a lei da anistia. Ela não exime o Estado de suas responsabilidades, embora imponha silêncio sobre seus agentes e sobre as circunstâncias em que eles atuaram. Assim como o faz quanto

Viúva de Paiva simboliza reconciliação

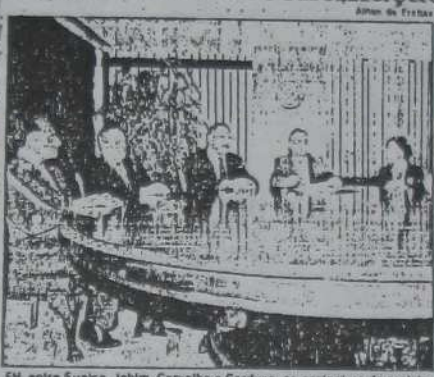
Ao lado de FH, Eunice e general se abraçam

MARIA LIMA

BRASÍLIA — Vestida de preto num luto que já dura 23 anos pela morte do marido Eunice Paiva foi escolhida para protagonizar a reconciliação entre o Estado e as famílias dos desaparecidos políticos. Foi a única representante das famílias das vítimas do regime militar convidada a participar da solenidade, que simbolizou quase um pedido de desculpas à nação. Pelo lado dos militares, o escolhido foi o general Alberto Cardoso, chefe da Casa Militar. Marcando o momento da reconciliação com as Forças Armadas, a viúva de Rubens Paiva, sentada à esquerda de Fernando Henrique abraçou o general, sentado à direita.

A cerimônia foi cuidadosamente preparada. Os dois lados — militares e famílias dos desaparecidos — estavam representados. A mesa, além do presidente, sentaram-se os ministros Nelson Jobim (Justiça) e o chefe de gabinete do ministro Jobim, José Gregor autor do projeto.

A cerimônia aconteceu no



FH, entre Eunice, Jobim, Carvalho e Cardoso, na assinatura do projeto

gabinete do presidente. O tom institucional foi dado pelo discurso, lido em tom formal. Apenas os assessores mais próximos e os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto puderam assistir ao ato. No fim do pronunciamento, Fernando Henrique abraçou a viúva de Paiva num gesto de reconciliação com todas as famílias atingidas. Depois do abraço do presidente, foi a vez do general Alberto Cardoso abraçar Eunice. Ele disse que estava ali representando os ministros militares e negou que houvesse descontentamento entre os militares.

Militares temem o risco de revanchismo

BRASÍLIA — O projeto dos desaparecidos políticos chegou hoje ao Congresso depois de uma semana de bombardeio por parte dos militares. Curiosamente, o setor mais descontente com a proposta de reconhecimento das mortes ocorridas no regime militar é o Exército, pasta chefiada pelo ministro Zenildo de Lucena, o que mais apoiou publicamente a iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso. Já na Marinha, as tropas se mantiveram quietas, mas o ministro Mauro César Pereira criticou o pagamento de indenizações e levantou a suspeita sobre a existência de vivos na lista de desaparecidos.

No Exército, a maior reação partiu do general Murilo Neves Tavares da Silva, ex-comandante da 7ª Região Militar. Ele deixou o cargo por discordar do projeto. O general abriu mão de sete anos a que teria direito na alínea para poder se pronunciar abertamente contra a proposta. Já o comandante militar do Planalto, general Luciano Casales, chegou a propor a queima dos arquivos dos órgãos encarregados da repressão política no país durante a ditadura.

Os militares colaram o empenho pessoal de Fernando Henrique junto ao Congresso para evitar modificações no projeto. A maior preocupação é com a introdução de mudanças que permitam a apuração das circunstâncias das mortes, o que poderia levar a um clima de revanchismo contra as Forças Armadas. Eles querem o integral respeito à Lei da Anistia.

Projeto vem no aniversário da anistia

O presidente Fernando Henrique Cardoso escolheu o 1º aniversário da Lei da Anistia para assinar o projeto que reconhece a morte e abre a possibilidade de indenização para as famílias de desaparecidos políticos durante o regime militar. Peça fundamental do projeto de abertura política — iniciado pelo presidente Ernesto Geisel e desenvolvido pelo seu sucessor, João Figueiredo — a anistia foi um passo essencial para a reconciliação do país. Ela permitiu a reintegração na vida política de milhares de punidos pelo regime militar, a volta dos exilados e a libertação de quase todos os presos políticos.

Na época a proposta foi criticada pela oposição, que viu nessa medida alternativa apressada pelo senador Hjalme

OS 136 DESAPARECIDOS POLÍTICOS INCLUÍDOS NO PROJETO

- | | | | |
|--|---|--|---|
| Adriano Fonseca Fernandes Filho, Aluísio Pálhano Pedreira Ferreira, Ana Rosa Kutinski Silva, André Grabois, Antônio Alfredo Campos, Antônio Carlos Monteiro Teixeira, Antônio de Pádua Costa, Antônio dos Reis Oliveira, Antônio Guilherme Ribeiro Ribas, Antônio Joaquim Machado, Antônio Teodoro de Castro, Artur Valadão, Armando Teixeira Frutuoso, Aurea Eliza Pereira Valadao, Ayllon Adalberto Mouratti, Bergson Gurgião Farias, Cauby Alves de Castro, Carlos Alberto Soares de Freitas, Celso Roberto de Oliveira, Cibon da Cunha Neto, Ciro Flávio Salazar, Custódio Saraiva Neto, Daniel José de Carvalho, Daniel Ribeiro Callado, Davy Capistrano de Costa, Dirceu Casemiro, Iverneval da Silva Pereira, Inezelza Soares Santana, Hinalva Oliveira Teixeira, Divino Ferreira de Souza, Durvaldo de Souza, Edgino | Aquino Duarte, Edmar Pericles Camargo, Eduardo Collier Filho, Eleni Telles Pereira Guarilha, Elmo Correia, Elson Costa, Enrique Ernesto Ruggia, Esquilas Bezerra da Rocha, Félix Escobar Sobrinho, Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira, Francisco Manoel Chaves, Gilberto Olimpio Maria, Guilherme Gomes Lind, Helenira Rezende de Souza Neareth, Hélio Luiz Navarro de Macaúbas, Hiram de Lima Pereira, Honório Monteiro Guimarães, Humberto Albuquerque Câmara Neto, Idalino Soares Aranha Filho, Jeda Santos Delgado, Ivo Dias de Oliveira, Isami Nakamura Uemura, Itair José Veloso, Ivan Mota Dias, Jaime Amurim Miranda, Jaime Peix da Silva, Jairo Muzari Barroso, João Alfredo, João Batista Rita, João Haas Sobrinho, João Guallberto, João Leonardo da Silva Rocha, João Massena Melo, Joaquim Pires Cerveira, Joel José de Carvalho, Joel Vassoncelos | Santos, Jorge Leal Gonçalves Pereira, Jorge Oscar Adur, José Humberto Hyonca, José Lavoche, José Lima Plauty Bouraño, José Maria Pereira Araújo, José Maurício Patrício, José Montenegro de Lima, José Porfírio de Souza, José Roman, José Tadeo de Oliveira, Kleber Lemos da Silva, Líbero Guimarães Castiglia, Lourival de Moura Paulino, Lúcia Maria de Souza, Laércio Peix da Silva, Luis de Almeida Araújo, Luis Eurico Tejera Liston, Luis Inácio Maranhão Filho, Luiz René Silveira e Silva, Luiz Vieira de Almeida, Luiza Augusta Garlipp, Manoel Alexandrino, Manoel José Nurchis, Marcelo Beck Machado, Marco Antonio Dias Batista, Marcos José de Lima, Maria Augusta Thomas, Maria Célia Gomes, Maria Lucia Peix da Silva, Mariano Joaquim da Silva, Mário Alves de Souza Vieira, Maurício Grabois, Miguel Pereira dos Santos, Nelson de Lima Plauty Jouraño, Nestor Verag | Noberto Armando Habegger, Onofre Pinto, Orlando da Silva Rosa Bonfim Júnior, Orlando Momeno, Osvaldo Orlando de Costa, Paulo César, Rubeim Massas, Paulo Costa Ribeiro Neto, Paulo de Tarso Celestino da Silva, Paulo Mendes Rodrigues, Paulo Roberto Pereira Marques, Paulo Soares Wright, Pedro Alexandrino de Oliveira, Pedro Inácio de Araújo, Ramires Maranhão da Vale, Rodolfo de Carvalho Tróiano, Rosalino Souza, Rubens Belmont Paiva, Rui Frazão Soares, Rui Carlos Vieira Beber, Sérgio Londrillo Portado, Stuart Edgard Angel Jones, Suely Yumiko Kamyama, Telma Regina Cordeiro Correa, Thomas Antônio da Silva Metrelles Neto, Tobias Pereira Junior, Uirassu de Assis Batista, Vanden Reisher Pereira Coqueiro, Virgílio Gomes da Silva, Yvotina Alves Mottinho, Walquíria Afonso Costa, Walter de Souza Ribeiro, Walter Ribeiro Novais e Wilson Silva |
|--|---|--|---|

Na página 4, "Jobim: FH vetará qualquer tentativa de apurar as mortes"

Lista de desaparecidos aumenta

■ Mais 2 nomes deverão ser incluídos no projeto que governo enviará ao Congresso

BRASÍLIA — Dois novos casos de desaparecidos políticos surgiram nas últimas 48 horas e poderão ser incluídos na lista que o governo vai mandar ao Congresso na próxima semana, junto com o projeto de reconhecimento formal da morte de 136 políticos e militantes, entre 1964 e 1979. Segundo o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), um dos desaparecidos é filho de um banqueiro do Rio de Janeiro e outro viveu no Paraná.

A comissão recebeu ainda nos últimos dias a informação de mais uma morte durante a ditadura militar. Miranda acredita que novos casos ainda poderão surgir. "As famílias estão mais confiantes com o ano do projeto do governo", acredita o deputado.

Avanço — Miranda, que ontem analisou o projeto junto com José Gregori, chefe de gabinete do ministro da Justiça, disse que a proposta avançou muito ao incluir a lista dos desaparecidos, mas adiantou que a Comissão de Direitos Humanos da Câmara proporá a ampliação do projeto. Miranda quer incluir na lista os nomes dos 13 desaparecidos no exterior durante a ditadura e outros três sem identificação completa; ampliar o acesso à indenização às famílias dos 217 mortos já reconhecidos e a apuração das circunstâncias em que ocorreram as mortes.

Exigências recusadas

O presidente Fernando Henrique Cardoso não concorda com a exigência de grupos de defesa de direitos humanos, que querem que o governo aponte as circunstâncias das mortes dos militantes. "A reivindicação é legítima, mas é preciso reconhecer que existe a Lei da Anistia", afirmou o porta-voz Sérgio Amaral. A lei, de 1979, anistiou militantes políticos e torturadores. Amaral ressaltou que o presidente ainda não recebeu o projeto do Ministério da Justiça.

A decisão do presidente de reconhecer formalmente a morte de 136 militantes tem apoio integral das Forças Armadas. Segundo um oficial do Centro de Comunicação do Exército (Ciex), os militares concordam, inclusive, com o pagamento da indenização entre R\$ 100 mil

O deputado disse que Gregori, coordenador do projeto no Ministério da Justiça, admitiu ter sofrido muitas pressões. A proposta do Ministério da Justiça estabelece o reconhecimento dos desaparecidos entre setembro de 1964 e agosto de 1979, mas Miranda vai tentar ampliar este limite até 1985.

Punição — O projeto, que reconhece formalmente a morte de 136 políticos e militantes desaparecidos, prevê ainda a criação de uma comissão com três integrantes, com poderes para tentar localizar os despojos dos desaparecidos. Esse item, segundo Nilmário Miranda, constitui um avanço, mas ainda não atende às reivindicações das famílias, que querem apurar as circunstâncias das mortes. "Sou contrário à punição dos responsáveis pelas mortes, mas a história precisa ser contada", defendeu.

O deputado disse a Gregori que considera fundamental que o projeto também liste as pessoas já reconhecidas como mortas e apure as circunstâncias de suas mortes. "Mortes sob tortura foram forçadas como suicídios, como ocorreu com o operário Manoel Fiel Filho, e é preciso que ocorra esse resgate moral", afirmou Miranda. José Gregori deixou claro que não chegará a esse ponto. "Admito que o governo foi até onde podia, agora vamos emendar o projeto no Congresso", disse.

e R\$ 150 mil às famílias dos desaparecidos, conforme prevê o projeto do Ministério da Justiça. A indenização até pouco tempo era tabu para os militares.

"O Exército está inserido no processo democrático brasileiro e, portanto, acatamos a decisão do Ministério da Justiça. Não cabe a nós fazer qualquer análise sobre essa indenização", afirmou um general. Cautelosos, os oficiais do Ciex não comentam se o projeto foi discutido ontem pela manhã entre o ministro Zenildo Lucena e o presidente. "A audiência durou dez minutos, e tratou da promoção dos oficiais gerais", informaram. Lucena levou ao presidente os nomes de seis oficiais gerais. A lista sai hoje no *Diário Oficial*.

A LISTA DO GOVERNO

- 1 - Nomes de Pessoas Desaparecidas**
1. Adriano Fonseca Fernandes Filho
 2. Aluísio Palhano Pedreira Ferreira
 3. Ana Rosa Kucinski Silva
 4. André Grabois
 5. Antonio Alfredo Campos
 6. Antônio Carlos Monteiro Teixeira
 7. Antonio de Padua Costa
 8. Antonio dos Três Reis Oliveira
 9. Antonio Guilherme Ribeiro Ribas
 10. Antônio Joaquim Machado
 11. Antonio Teodoro de Castro
 12. Arikão Valadão
 13. Armando Teixeira Frutuoso
 14. Auréa Eliza Pereira Valadão
 15. Aylton Adalberto Mortali
 16. Bergson Gurjão Farias
 17. Cauby Alves de Castro
 18. Carlos Alberto Soares de Freitas
 19. Celso Gilberto de Oliveira
 20. Cilon da Cunha Brun
 21. Ciro Flávio Salazar
 22. Custódio Saraiva Neto
 23. Daniel José de Carvalho
 24. Daniel Ribeiro Callado
 25. David Capistrano da Costa
 26. Dênis Casemiro
 27. Demopyl da Silva Pereira
 28. Dinaelza Soares Santana
 29. Dinalva Oliveira Teixeira
 30. Divino Ferreira da Souza
 31. Durvalino de Souza
 32. Edgard Aquino Duarte
 33. Edmur Péricles Camargo
 34. Eduardo Collier Filho
 35. Elenj Telles Pereira Guariba
 36. Elmo Corrêa
 37. Elson Costa
 38. Enrique Ernesto Ruggia
 39. Ezequias Bezerra da Rocha
 40. Félix Escobar Sobrinho
 41. Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira
 42. Francisco Manoel Cheves
 43. Gilberto Olímpio Maria
 44. Guilherme Gomes Lund
 45. Helenira Rezende de Souza Nazareth
 46. Hélio Luiz Navarro de Magalhães
 47. Hiram de Lima Pereira
 48. Honestino Monteiro Guimarães
 49. Humberto Albuquerque Câmara Neto
 50. Idalísio Soares Aranha Filho
 51. Ieda Santos Delgado
 52. Isis Dias de Oliveira
 53. Issami Nakamura Okano
 54. Itair José Veloso
 55. Ivan Mota Dias
 56. Jaime Amorim Miranda
 57. Jaimo Petit da Silva
 58. Jana Moroni Barroso
 59. João Alfredo
 60. João Batista Rita
 61. João Carlos Haas Sobrinho
 62. João Gualberto
 63. João Leonardo da Silva Rocha
 64. João Massena Melo
 65. Joaquim Pires Cerveira
 66. Joel José de Carvalho
 67. Joel Vasconcelos Santos
 68. Jorge Leal Gonçalves Pereira
 69. Jorge Oscar Adur (Padre)
 70. José Humberto Bronca
 71. José Lavechia
 72. José Lima Playhy Dourado
 73. José Maria Ferreira Araújo
 74. José Maurílio Patrício
 75. José Montenegro de Lima
 76. José Porfirio de Souza
 77. José Roman
 78. José Toledo de Oliveira
 79. Kleber Lemos da Silva
 80. Libero Giancarlo Castiglia
 81. Lourival de Moura Paulino
 82. Lucia Maria de Souza
 83. Lucio Petit da Silva
 84. Luis de Almeida Araujo
 85. Luis Eurico Tejera Lisboa
 86. Luis Inácio Maranhão Filho
 87. Luiz René Silveira e Silva
 88. Luiz Vieira de Almeida
 89. Luiza Augusta Garlippe
 90. Manoel Alexandrino
 91. Manuel José Nurchis
 92. Márcio Beck Machado
 93. Marco Antônio Dias Batista
 94. Marcos José de Lima
 95. Maria Augusta Thomaz
 96. Maria Célia Corrêa
 97. Maria Lucia Petit da Silva
 98. Mariano Joaquim da Silva
 99. Mário Alves de Souza Vieira
 100. Maurício Grabois
 101. Miguel Pereira dos Santos
 102. Nelson de Lima Playhy Dourado
 103. Nestor Veras
 104. Nuberto Armando Habogger
 105. Onofre Pinto
 106. Orlando da Silva Rosa Botim Junior
 107. Orlando Momenta
 108. Osvaldo Orlando da Costa
 109. Paulo Cesar Botelho Massa
 110. Paulo Costa Ribeiro Bastos
 111. Paulo de Tarso Celestino da Silva
 112. Paulo Mendes Rodrigues
 113. Paulo Roberto Pereira Marques
 114. Paulo Stuart Wright
 115. Pedro Alexandrino de Oliveira
 116. Pedro Inácio de Araújo
 117. Ramires Maranhão do Vale
 118. Rodolfo de Carvalho Troiano
 119. Rosalino Souza
 120. Rubens Beirodt Paiva
 121. Rui Frazão Soares
 122. Ruy Carlos Vieira Berbert
 123. Sérgio Landullo Furtado
 124. Stuart Edgar Angel Jones
 125. Suely Yumiko Kamayana
 126. Telma Regina Cordeiro Corrêa
 127. Thomas Antônio da Silva Meirelles Neto
 128. Tobias Pereira Junior
 129. Uirassu de Assis Batista
 130. Vandick Reidner Pereira Coqueiro
 131. Virgílio Gomes da Silva
 132. Vitomio Alves Molinho
 133. Waiquiria Alonso Costa
 134. Wálter de Souza Ribeiro
 135. Wálter Ribeiro Novaes
 136. Wilson Silva

Journal do Comércio - 27.1.95.
OS RECONHECIDOS PELO GOVERNO

42 45
7/1

Adriano Fonseca Fernandes Filho
Aluisio Páthano Pedreira Ferreira
Ana Rosa Rudinski Silva
Anísio Grabois
Antônio Alfredo Campos
Antônio Carlos Monteiro Teixeira
Antônio de Pádua Costa
Antônio dos Três Reis de Oliveira
Antônio Guilherme Ribeiro Ribas
Antônio Joaquim Machado
Antônio Teodoro de Castro
Arlindo Valadão
Arnanhulo Teixeira Frutuoso
Aurea Eliza Pereira Valadão
Aylton Adalberto Mortati
Bergson Gurjão Farlas
Caluby Alves de Castro
Carlos Alberto Soares de Freitas
Celso Gilberto de Oliveira
Cilon da Cunha Brun
Ciro Flavio Salazar
Custódio Saraiva Neto
Daniel José de Carvalho
Danugi Ribeiro Callado
David Capistrano da Costa
Dênis Casemiro
Dermavil da Silva Pereira
Dinaelza Soares Santana
Dinalva Oliveira Teixeira
Divino Ferreira de Souza
Duryllino de Souza
Edgard Aquino Duarte
Edmur Pêicles Camargo
Eduardo Collier Filho
Eleni Talleis Pereira Guariba
Elmo Corrêa
Elson Costa
Enrique Ernesto Ruggia
Ezequias Bezerra da Rocha
Fábia Escobar Sobrinho
Fernando Augusto S. Cruz Oliveira
Francisco Manoel Chaves
Gilberto Olímpio Maria
Guilherme Gomes Lund
Helenira Rezende de Souza Nazarath
Hélio Luiz Navarro de Magalhães
Hirajm de Lima Pereira
Honestino Monteiro Guimarães
Humberto A. Câmara Neto
Idalécio Soares Aranha Filho
Iedei Santos Delgado
Isis Dias da Oliveira
Issei Nakamura Okano
Itair José Veloso
Ivan Mota Dias
Jaime Amorim Miranda
Jaime Petit da Silva
Janá Moroni Barroso
João Alfredo
João Batista Rita
João Carlos Haas Sobrinho
João Gualberto
João Leonardo da Silva Rocha
João Massena Melo
João Pires Cervello
Joel José de Carvalho
Joel Vasconcelos Santos
Jorge Leal Gonçalves Santos
Jorge D'Ascari Adur (padre)
José Humberto Bronca
José Lavechia
José Lima Plauhy Dourado
José Maria Ferreira Araújo
José Maurílio Patrício
José Montenegro de Lima
José Profirio de Souza
José Roman
José Toledo de Oliveira
Kleber Lemos de Silva
Liberio Giancarlo Castiglia
Lourival de Moura Paulino
Lucia Maria de Souza
Lucy Petit da Silva
Lula de Almeida Araújo
Lula Eurico Tejera Lisboa
Lula Inácio Maranhão Filho
Lula René Silveira e Silva
Lutz Vieira de Almeida
Lulza Augusta Garlippe
Manoel Alexandrino
Manuel José Nurchis
Márcio Beck Machado
Marco Antônio Dias Batista
Marcos José de Lima
Maria Augusta Thomaz
Marta Cella Corrêa
Marta Lúcia Petit da Silva
Mariano Joaquim de Silva
Mário Alves de Souza Vieira
Maurício Grabois
Miguel Pereira dos Santos
Nelson de Lima Plauhy Dourado
Nesfor Veras
Noberto Armando Habeger
Onofre Pinto
Orleido da Silva Rosa Bonfim Júnior
Orleido Momento
Oswaldo Orlando da Costa

Paulo César Botelho Massa
Paulo Costa Ribeiro Basco
Paulo de Tarso Celastino da Silva
Paulo Mendes Rodrigues
Paulo Roberto Pereira Marques
Paulo Stuart Wright
Pedro Alexandrino de Oliveira
Pedro Inácio de Araújo
Ramires Maranhão do Vale
Rodolfo de Carvalho Troiano
Rosolino Souza
Rubens Balrodt Paiva
Rui Frazão Soares
Ruy Carlos Vieira Berbert
Sérgio Landulfo Furtado
Stuart Edgar Angel Jones
Suely Yumiko Kumayama
Telma Regina Cordeiro Corrêa
Thomas Antônio de S. Meirelles Neto
Tobias Pereira Junior
Ulirassu de Assis Batista
Vandick Reider Pereira Coqueiro
Virgílio Gomes da Silva
Vitorino Alves Moitinho
Walquiria Afonso Costa
Walter de Souza Ribeiro

Walter Ribeiro Novaes
Wilson Silva
Excluídos do projeto
Desaparecidos na Argentina
Francisco Tenório Junior
Jorge Alberto Basso
Luiz Renato do Lago Faria
Maria Regina Marcondes Pinto
Roberto Rascado Rodrigues
Sidney Félix Marques dos Santos
Walter Kenneth Nelson Fleury
Desaparecido na Bolívia
Luiz Renato Pires de Almeida
Desaparecidos no Chile
Jane Vanini
Luiz Carlos Almeida
Nelson de Souza Kohl
Túlio Roberto Cardoso Quintiliano
Vânio José de Matos
Desaparecidos sem identificação completa
Antônio "Alfaiate" (PC do B)
"Joaquinzão" (camponês morto no Araguaia)
Pedro "Carretel" (camponês morto no Araguaia)

Orçamento de 96 incluirá indenização

BRASÍLIA — A pasta do Ministério da Justiça, a pasta do Planejamento já está estudando e incluindo no Orçamento da previsão de recursos para indenizações a parentes de 126 desaparecidos políticos, que constam da lista oficial divulgada ontem. Com a lista, a União reconhece e reconhece os nomes políticos e militares da esquerda durante os governos militares, de 1964 a 1965. A relação faz parte do projeto de lei elaborado pelo chefe do gabinete do Ministério da Justiça, José Gregori, que pretende garantir aos parentes dos desaparecidos — além do direito de receber indenizações que vão variar de R\$ 100 mil a R\$ 150 mil — certidões de óbito e cooperação na busca de cadáveres.

O projeto não atende a uma reivindicação das famílias dos desaparecidos políticos: a divulgação das circunstâncias em que eles morreram e os nomes dos responsáveis. O objetivo é estabelecer um contato com as Forças Armadas. O projeto de José Gregori será encaminhado nos próximos dias ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que disse considerar legítima a busca das reivindicações das famílias dos desaparecidos, como o reconhecimento da morte dos militares e o pagamento de indenizações a suas famílias, mas não está disposto a ir além e decumprir a Lei da Anistia.

O ex-deputado Rubens Paiva, que era amigo de Fernando Henrique, é um dos integrantes da lista. Como o projeto se trata de indenizações, não contempla as de 217 pessoas que foram mortas por motivos políticos entre 1964 e 1965, como o jornalista Vladimir Herzog. Também exclui 13 desaparecidos que foram assassinados em outros países, e três outros cuja identificação não é completa: Antônio Alencar, Pedro Carniel e Joaquim de Jesus. O músico Francisco Tinóbio Junior, que acompanhava Vinícius de Moraes e Tom Jobim em turnês, foi um dos 16 excluídos do projeto. Tom Jobim, outro era conhecido, desapareceu em março de 1970, em Buenos Aires.

José Gregori admitiu ontem, em encontro com o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Nilton Luiz Miranda (PTM), que o Governo poderia incluir mais dois nomes na lista antes de encaminhá-la ao Congresso. Miranda não quis especificar quem são, mas disse que um é filho de um lampadista do Rio e o outro era do Paraná. O deputado disse que tentara obter documentos com os nomes completos e verdadeiros de Alencar, Carniel e Joaquim, mas que também sejam incluídos.

O projeto de lei prevê ainda a criação de uma comissão especial com cinco membros, indicada pelo presidente da República — um deles ligado aos movimentos de "retos humanos" — e analisar novos nomes de desaparecidos políticos. Essa comissão poderá ajudar no pagamento das indenizações e na localização dos cadáveres, requisitar documentos a órgãos do Governo, tomar depoimentos de testemunhas e realizar perícias.



José Gregori, seu projeto de lei está alinhado com as Forças Armadas

A LISTA DOS 126 DESAPARECIDOS POLÍTICOS

- Adriano Fonseca Fernandes Filho, Afonso Palkaus Pedreira Falcão, Ana Rosa Kuchinski Silva, André Girabola, Antônio Alfredo Campos, Antônio Carlos Monteiro Teixeira, Antônio de Paula Costa, Antônio dos Reis Neto Oliveira, Antônio Galbano Ribeiro Rivas, Antônio Joaquim Machado, Antônio Teodoro de Castro, Arildo Valfado, Arnaldo Teixeira Freitas, Aurora Rosa Pereira Vialto, Aylton Adalberto Moratti, Bergson Garças Ferraz, Catão Alves de Castro, Carlos Alberto Soares de Freitas, Celso Gilberto de Oliveira, Cláudio da Cunha Horn, Cláudio Salazar, Cláudio Soares Neto, Daniel José de Carvalho, Daniel Roberto Callado, David Capitani da Costa, Denis Casanovi, Dornival da Silva Pereira, Dináudia Soares Santos, Dináudia Oliveira Teixeira, Divina Ferreira de Souza, Dornival de Souza, Edgard Aquino Duarte, Edson Pericles Camargo, Eduardo Collier Filho, Elton Tullio Pereira Guarita, Elton Correa, Elson Costa, Enrique Ernesto Ruggia, Fernando Botelho da Rocha, Félix Racional Sobrinho, Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira, Francisco Manoel Chaves, Gilberto Diniz de Mota, Guilherme Gomes Lima, Heleneira Boreale de Souza Nazareno, Helio Luis Ribeiro de Maciel, Hiran de Lima Pereira, Humberto Manoel Guimarães, Humberto Albuquerque Camargo Neto, Idalio Soares Araújo Filho, João Santos Delgado, Luiz Dias de Oliveira, Isami Nakamura Okano, Iair José Vechi, Ivan Mota Dias, Jaime Amorim Alencar, Jaime Póti da Silva, Jana Merval Brito, João Alberto, João Batista Riva, João Carlos Haza Sobrinho, João Guilherme, João Leonardo da Silva Rocha, João Masena Melo, Joaquim Feres Corrêa, José José de Carvalho, Joel Vasconcelos Santos, Jorge Leal Gonçalves

- Pereira, João Oscar Adur (Dubek), José Humberto Bionca, José Lavínia, José Lima Pinsky Mourão, José Maria Ferreira Araújo, José Marília Patrício, José Montenegro de Lima, José Pereira de Souza, José Rosari, José Toledo de Oliveira, Marlon Lemos da Silva, Libero Gustavo Gualberto, Lourival de Moura Paulino, Lucas Maria de Souza, Lúcio Póti da Silva, Luis de Almeida Araújo, Luis Ruy de Tegea Lajosa, Luis Inácio Maranhão Filho, Lúcio José Silva e Silva, Luiz Vieira de Almeida, Luiz Augusto Garlipp, Manoel Alexandrino, Manoel José Nurchia, Marco Beck, Machado, Marco Antonio Dias Batista, Marvao José de Lima, Maria Augusta Thomaz, Maria Célia Correia, Maria Luiza Póti da Silva, Mariano Joaquina da Silva, Mário Alves de Souza Vieira, Marcelo Cavaco, Miguel Pereira dos Santos, Nelson de Lima Pinsky Damasceno, Nestor Vences, Roberto Armando Hübner, Osvaldo Póti, Osvaldo da Silva Rosa (Hoffm Junior), Osvaldo Momento, Osvaldo Orlando da Costa, Paulo Cesar Botelho Magalhães, Paulo Cezar Ribeiro Bastos, Paulo de Tasso Celestino da Silva, Paulo Mendonça Rodrigues, Paulo Roberto Pereira Marques, Paulo Sérgio Wright, Pedro Alexandrino de Oliveira, Pedro Inácio de Araújo, Raimundo Maranhão de Vale, Rodolfo de Carvalho Tristão, Rosalino Souza, Rubens Betsold Póti, Rui Frazão Soares, Ruy Carlos Vieira Berbery, Sérgio Lauffalo Portinho, Sérgio Edgar Angel Junior, Sueli Yumiko Kawanuma, Tábata Regina Caroleira Correa, Thomas Antônio da Silva, Mercedes Neto, Tullius Pereira Junior, Hiran de Lima Batista, Vinícius Gomes da Silva, Vinícius Alves Montinho, Walquíria Alencar Costa, Walter de Souza Ribeiro, Walter Ribeiro Noron, Wilson Silva.

446
74



NE. N JOBIM (ao centro) conversa com Eunice Paiva ao lado de Nilmário Miranda e Miguel Reale Júnior (à direita), durante reunião na Câmara

Comissão de desaparecidos pedirá ajuda aos militares para tentar localizar ossadas

Na reunião inaugural já se admite que lista aumentará nos próximos 120 dias

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O presidente da Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos, Miguel Reale Júnior, pretende pedir ajuda às Forças Armadas e às polícias estaduais para tentar localizar ossadas de pessoas mortas durante o regime militar. Ontem, dia da reunião inaugural da comissão — criada para apreciar os pedidos de indenização dos parentes de desaparecidos políticos — Reale Júnior disse que há chances de ampliação da lista de 136 nomes já reconhecidos como mortos pelo Governo. Cerca de 150 novos pedidos de indenização, de parentes de pessoas que morreram em estabelecimentos policiais, aguardam avaliação.

— As entidades que fizeram levantamentos têm toda a documentação. É possível que esse material, conscientemente levantado, dê agilidade. São casos notórios — destacou Reale.

O grupo Tortura Nunca Mais pretende encaminhar 208 nomes

de pessoas mortas em dependências policiais e solicitar a extensão do reconhecimento a outros 13 desaparecidos — dez no exterior e outros três até agora identificados apenas por apelidos.

Nos próximos 120 dias, a comissão terá quatro tarefas: regularizar a situação jurídica das pessoas reconhecidas como mortas; investigar novos nomes apresentados; tentar localizar as ossadas; e aprovar as indenizações aos parentes dos desaparecidos. O orçamento prevê R\$ 44 milhões para as indenizações, com valor mínimo de R\$ 100 mil.

Alguns cartórios estariam criando dificuldades para o registro dos óbitos — exigindo dados como causa e data das mortes.

— Essa é uma situação extraordinária em que não se pode conceder exigências de ordem formal. O formalismo jurídico é o pior caminho para se fazer justiça — ressaltou Reale Júnior, lembrando que o prazo de funciona-

mento da comissão pode ultrapassar os quatro meses fixados, mas apenas para prosseguir apurações em andamento. O prazo é improrrogável para a solicitação do pagamento das indenizações e a apresentação de novos casos.

Além de Miguel Reale Júnior, integram a comissão o deputado Nilmário Miranda (PT-MG), presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara, Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, Suzana Lisboa, viúva de Luís Tejera Lisboa, João Grandino Rodas, Paulo Gustavo Gonet Branco e o general Oswaldo Pereira Gomes.

Comissão vistoria quartel de Clevelândia do Norte

Uma comissão de políticos e militares — incluindo o vice-governador do Amapá, Ildegar Alencar (PT), e o comandante do Batalhão de Macapá, coronel Fernando Carvalho — começou ontem a vistoriar o quartel de Comando

da Fronteira de Clevelândia do Norte (AP) para levantar dados sobre o cemitério de presos políticos existente no local. Depois de concluído, o relatório será encaminhado ao Ministério da Justiça e à Comissão Especial da Câmara instaurada para apurar violações dos direitos humanos praticadas no quartel durante décadas, como noticiou O GLOBO em 2 de janeiro. O governador do Amapá, João Alberto Capiberibe (PSB), solicitou à Fundação Estadual de Pesquisa relatório sobre a unidade militar.

— O relatório fornecerá dados para pedirmos a escavação dos túmulos — disse Capiberibe.

Segundo o coronel Fernando Carvalho, quando o Exército assumiu a área, em 1945, o presídio político já tinha sido desativado. Mas a versão é contestada por moradores do Oiapoque e de Clevelândia do Norte, que dizem ter convivido com presos políticos nas décadas de 40, 50 e 60. ■

General promete apurar tortura

Representante dos militares admite que lista de desaparecidos pode aumentar

ENTREVISTA

General Oswaldo Gomes

Políticos, o general da reserva Oswaldo Pereira Gomes assegurou ontem que as Forças Armadas não se recusarão a

BRASÍLIA. Representante dos militares na Comissão Especial dos Desaparecidos

ajudar nas buscas às ossadas das vítimas do regime militar. Na primeira entrevista desde que assumiu a função, ele, que é advogado criminalista, não refutou a prática de torturas em dependências militares, mas ressaltou que, se houve tortura, foi praticada na clandestinidade.

RODRIGO FRANÇA TAVES

BRASÍLIA

O GLOBO: O senhor acha que as Forças Armadas devem ajudar na procura das ossadas das vítimas do regime militar?

GENERAL GOMES: Não há nem dúvida de que as Forças Armadas devem colaborar. Mas é preciso saber como e, por enquanto, não há dados sobre isso. O trabalho ainda está começando.

• *Será possível ampliar a lista dos 136 desaparecidos?*

GENERAL GOMES: Tenho a impressão que sim. Acho que é uma questão de provas. Se houver provas, deverá ser reconhecido o direito (à indenização).

• *Como o senhor recebeu a indicação para ser o representante dos militares na comissão?*

GENERAL GOMES: Nós, militares, recebemos ordens. Estou na reserva, mas ainda sou um militar.

• *O senhor vai lidar com uma questão muito sensível para a área militar. Como pretende atuar?*

GENERAL GOMES: Não temos interesse em encobrir nada. A verdade deve sempre aparecer, mas apenas a verdade, e nesse assun-



O GENERAL da reserva Oswaldo Gomes: "Não temos interesse em encobrir nada. A verdade deve sempre aparecer"

to nem sempre tudo é verdade. As paixões políticas influenciam muito. É por isso que no mundo todo os crimes políticos têm um tratamento diferenciado.

• *Houve torturas e mortes em dependências militares?*

GENERAL GOMES: Vamos verificar. Nossos companheiros atuaram na clandestinidade, assim como do outro lado havia pessoas na clandestinidade. A coisa ainda é toda muito obscura. Conheci bem os chefes militares e sei que eles não concordariam

com uma coisa dessas.

• *A lei atribui às famílias o ônus de provar as mortes. O senhor concorda com isso?*

GENERAL GOMES: Não poderia ser de outra forma. O ônus da prova é de quem alega.

12 49
JH

21-2-995

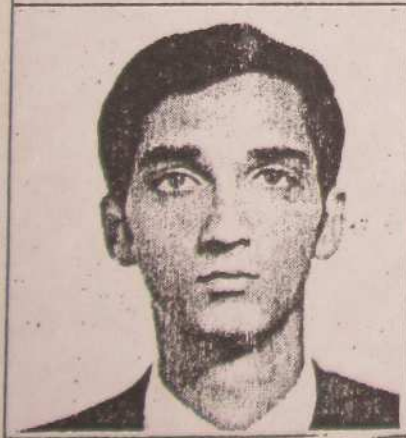
FAX FAX FAX FAX FAX

UMA GRANDE PERDA

Em ^{março} passado, faleceu o General Cris-
tóvão Massa, pai do desaparecido político,
Paulo César Botelho Massa. Foi uma grande
perda, não só para a família como para todos
os amigos. O General e sua mulher, D. Laís,
vítimas do sistema repressivo da ditadura
militar de 64, não conseguiram esclarecer o
desaparecimento de seu filho e dar-lhe uma
sepultura digna.

O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ e outras
entidades de Direitos Humanos, apesar das
intensas pesquisas nos IMLS e Arquivos do
DOPS, até hoje não conseguiram localizar
Paulo César.

Para D. Laís o nosso abraço carinhoso,
dirigido à mulher e mãe corajosa e dedicada,
papel que desempenhou com tanta dignidade.



Paulo
Cesar
Botelho
Massa

130 1,50
Jaf

MUNICIPALIDADES

RETIFICAÇÕES

D.C. DE 13/12/85

Fdg. 13 - 2a. col.

Decreto n. 5.589 de 12 de dezembro de 1985

Reconhece como logradouros públicos da Cidade do Rio de Janeiro, com denominações oficiais aprovadas, a avenida, praças e as ruas que menciona, situadas no Bairro do Recreio dos Bandeirantes, na XXIV Região Administrativa - Barra da Tijuca

Art. 1o.

Onde se lê:.....,PRAÇA PAULO MASSA, o logradouro anteriormente conhecido com o nome de Praça 5,.....

Leia-se:.....,PRAÇA PAULO CESAR BOTELHO MASSA, o logradouro anteriormente conhecido com o nome de Praça 5,.....

Rio, 01 de abril de 1986.

Caríssimos Lais e Cristovam,

Na inauguração da Praça PAULO CESAR BOTELHO MASSA eu quis participar com algo mais do que a minha presença solidária.

Quis expressar também o que o meu coração, a minha consciência cívica e a essência do amor cristão que em mim reside, exigiam que eu falasse.

Aí estão as palavras.

Palavras singelas de uma velha professora, com um grande amor aos JOVENS e cuja vida foi sempre pautada pelos ideais de JUSTIÇA, DE LIBERDADE E DE PAZ.

Com grande carinho,

Helly.

ão

um

no

s-

as

e

l

-

om

3

35

n-

1254
JH

Prezados amigos

Caríssimos Cristovam e Lais, pais de Paulo Cesar

É muito difícil falar de Morte quando a Vida continua a fluir tão rápida e Intensamente à nossa volta.

Hoje, especialmente hoje, parece que a Natureza se vestiu para um espetáculo de Vida: céu azul, o amarelo dos raios de sol ainda boiando no ar, o verde que começa a brotar e o branco da Paz, de alma lavada, de Ressurreição. As estrelas, por certo ainda não as vemos, mas logo, logo, elas virão, curiosas e brilhantes, Iluminar as placas dessas novas praças e ruas.

Cristovam e Lais, amigos-Irmãos

Através da história - não só da nossa, mas a de todos os povos - as transformações sociais se fizeram sempre com o sacrifício de alguns. Alguns que deram a própria Vida para que muitos sobrevivessem com mais dignidade.

Poderíamos citar mártires contemporâneos, lembrar Tiradentes - com sua Bandeira de Liberdade ainda que tarde -, voltar à Revolução Francesa, Polo e Partida dos mais nobres Ideais.

Mas queremos uma dimensão histórica ainda maior.

A história da humanidade cristã começa com a extraordinária figura de JESUS protegendo os pobres e oprimidos, socorrendo os perseguidos pelos donos do poder, juntando-se aos escravos, também secretamente, nas catacumbas. Pregando aos discípulos.

Tinha início com ELE a batalha pelo fim das imensas desigualdades sociais, pela implantação de uma sociedade mais justa, mais humana, mais fraterna. Nem só poderosos e escravos. Apenas homens, todos filhos de DEUS.

Como foi vista à época a pregação de JESUS?

JESUS foi crucificado e morto.

134 / 253
JH

Mas Sua PALAVRA percorre o mundo Intelto, SEUS DISCÍPULOS se multi-
plicam e a Sua PRESENÇA é permanente e Infinita.

Sua tortura, Seu Sangue derramado, vêm, há quase dois mil anos, man-
tendo acesa a centelha de LUZ, de ESPERANÇA, de AMOR AO PRÓXIMO. É essa cen-
telha que nos ilumina o caminho para que possamos deixar para trás aquela
sociedade que já no século XVI, o filósofo Hobbas identificava como a socie-
dade em que "o homem é o próprio lobo do homem".

Dizem os escritos sagrados que POUCOS serão chamados à MESA DO SE-
NHOR. Quer dizer poucos sentarão à MESA para dividir o PÃO e o SACRIFÍCIO.

Tudo Isso me ocorreu ao pensar em Paulo Cesar.

Que vi nascer e crescer.

No passado não se perdeu a figurinha esgula, olhos claros, cabelos
anelados que passava sob a minha janela aos domingos, mãos dadas com os
pais, para a "matinée" no Metro Tijuca. Não se perdeu - ficou intacta.

Paulo Cesar cresceu. Continuei a observá-lo adolescente e moço. Sua
mocidade era rica de maturidade: afetiva, política, social.

Paulo Cesar moço, consciente, fazendo sua OPÇÃO DE VIDA.

Podemos pensar - nos momentos de revolta e de dor - que ele não teve
opção. Torturado, morto, desaparecido, teve opção?

Com toda a dor que o seu desaparecimento brutal provocou, queridos
Cris ovam e Laís, Paulo Cesar fez a MAIOR OPÇÃO que um ser humano pode fa-
zer: a da própria Vida.

Sentou-se à MESA do SENHOR. Dividiu o PÃO, dividiu o SACRIFÍCIO.

Sabia o que estava fazendo, Laís, quando disse:

-Eu sei que estou plantando uma semente que não vou ver crescer.

Mas outros verão.

Assim foi cumprido.

Nem mesmo seu amado corpo pudemos resgatar. Mas no dia de hoje, na
mais bela cidade do Brasil, estamos resgatando o NOME e a MEMÓRIA de PAULO
CESAR BOTELHO MASSA e seus companheiros de sacrifício.

Estamos presentes à primeira brotação da semente plantada. Nossos netos, os netos dos nossos netos -com a graça de DEUS -se ABRIGARÃO e se CONFORTARÃO sob a frondosa e generosa ÁRVORE DA LIBERDADE.

À sua sombra milhares de pássaros farão seus ninhos e encherão as ruas e praças do nosso Brasil de cânticos e de hinos. Louvando a LIBERDADE e o AMOR.

Achamos uma frase muito curta para definir e marcar esse momento:

"NÃO MORRE QUEM DEU A VIDA POR UM IDEAL".

Palavras proferidas na inauguração
da Praça PAULO CESAR BOTELHO MASSA,
no dia 1 de abril de 1986, na Praia do Pontal,
Condomínio MARAMAR, cidade do Rio de Janeiro.

De País e
Custôman

PAULO CESAR vive e revive a cada dia.
No CORAÇÃO dos que o amaram e conti-
nuam a estê-lo.
Na MEMÓRIA da PÁTRIA que hoje lê o
seu nome a uma prega pública.
PAULO CESAR VIVE PARA SEMPRE.

Fls. 61
~~61~~

- Anexada as folhas — : —
media — / — / 96.

- Per nimum anexadas,

Cristiano Morini

Cristiano Morini
Comissão Especial - Lei n.º 9140/95
ASSISTENTE

1
SISTEMA DE CONTROLE DE PROCESSOS
RELATORIO - NUMERO DE PROCESSO

Pagina: 0001
Data: 07/02/96

NUMERO DO PROCESSO 0061

No. PROCESSO : 0061 DATA PROCESSO: 01/02/96 ACOLHIDO:

ACOLHIDO EM : / /

DESAPARECIDO: PAULO CESAR BOTELHO MASSA (DES)

CPF : 020.960.997-49

REQUERENTE : LAIS MARIA BOTELHO MASSA

GRAU/PARENT.: MAE

RELATOR :

HISTORICO

República Federativa do Brasil

fl. 62



Estado do Rio de Janeiro
PODER JUDICIÁRIO

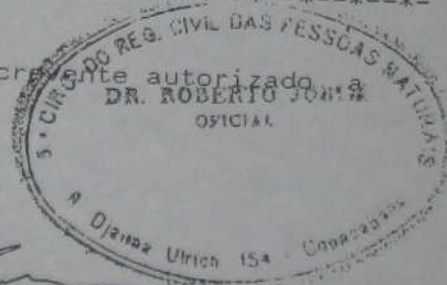
DR. ROBERTO LUIZ FAUSTO JOBIM, Oficial Vitalício da
QUINTA CIRCUNSCRIÇÃO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
Rua Djalma Ulrich, 154 - 2º, 5º e 7º andares.
COMARCA DA CAPITAL - FREGUESIAS: LAGOA E GÁVEA

CERTIDÃO DE OBITO

CERTIFICA que, revendo o livro 446_C de registro de óbito, dele, à fls. 296, sob o número de ordem 90679, consta o de PAULO CESAR BOTELHO MASSA, falecido em 30 de janeiro de 1972 em hora ignorada no(a) ignorado, do sexo masculino, filho de Cristovam Massa e de Lais Maria Botelho Massa, com a idade de 26 ano(s), profissão bancário e universitário, estado civil solteiro, residente à rua Pompeu Loureiro, 102/504, natural de Rio de Janeiro - RJ. Não deixou filhos, não deixou bens, era eleitor e faleceu sem testamento conhecido. Causa mortis : vide observações.. Médico atestante Dr(a). - (vide observações). Local de sepultamento: vide observações. Declarante: Lais Maria Botelho Massa. Observações : registro lavrado nos termos da Lei nº 9.140, de 4/12/95 e na forma do "Aviso nº 11", da Corregedoria da Justiça,

publicado no Diário Oficial de 10/2/96.-----*

Eu Roberto Faustino, escrivão autorizado, extraí. O referido é verdade e dou fé.



Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1996

Roberto Faustino Jobim
Oficial do Registro Civil
ROBERTO JOBIM
Oficial de 5.ª Circ. Reg. Civil
Gen. Cor. Just. n.º 0319230

Tab. II
Atos nº 1, 2 e 11
R\$ 6,79

PROCESSO Nº 061/96 , de 01/02/96.

INTERESSADO : LAÍS MARIA BOTELHO MASSA (MÃE)

DESAPARECIDO POLÍTICO : PAULO CÉSAR BOTELHO MASSA

Senhor Presidente,

A requerente, mãe do desaparecido, viúva, devidamente identificada às fls.02 do processo, solicita indenização e a localização dos restos mortais, assim como o esclarecimento das circunstâncias de sua prisão e morte, na forma da Lei nº 9.140/95.

Faz prova no processo anexando inúmeros documentos (certidão de nascimento, currículo, certificado de reservista etc) do desaparecido.

O desaparecido consta da relação do Anexo I da Lei nº 9.140/95, sob o nº 109, com a seguinte descrição:

" 109 - Paulo César Botelho Massa, brasileiro, solteiro, nascido em 05 de outubro de 1945 no Rio de Janeiro - RJ, filho de Cristovam Sanches Massa e Laís Maria Botelho Massa. (1972)"

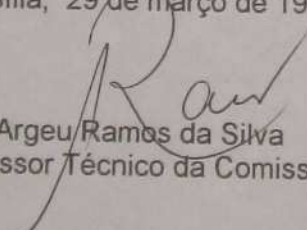
Às fls.62, encontra-se o certidão de óbito, original.

Para efeito de indenização e de acordo com o artigo 11 e seus parágrafos, a requerente faz jus a importância de R\$ 111.360,00 (cento e onze mil,trezentos e sessenta reais), a qual se baseia nos seguintes cálculos:

ÉPOCA DO DESAPARECIMENTO	IDADE NA DATA DO DESAPARECIMENTO	EXPECTATIVA MÉDIA DE SOBREVIDA	VALOR ÚNICO (cr\$)	VALOR TOTAL INDENIZAÇÃO (cr\$)
1972	26	37,12	3.000,00	111.360,00

Estas são as informações e valores que submeto a apreciação de V.Sa..

Brasília, 29 de março de 1996


Argeu Ramos da Silva
Assessor Técnico da Comissão



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
COMISSÃO ESPECIAL
LEI Nº 9.140/95

A Comissão Especial criada pela Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995, no uso da atribuição estabelecida no Inciso III do art. 4º, do citado Diploma Legal

RESOLVE:

Deferir o requerimento formulado pela interessada LAÍS MARIA BOTELHO MASSA, com base no art.10 e seus parágrafos, MÃE de PAULO CÉSAR BOTELHO MASSA, cuja identificação consta no Anexo I da Lei nº 9.140/95, conforme avaliação da documentação constante do Processo nº 061/96, de 01/02/96.

Em decorrência, a requerente poderá receber indenização a título reparatório a importância de R\$ 111.360,00 (cento e onze mil, trezentos e sessenta reais), conforme dispõe o art. 11 da referida Lei, após publicação de Decreto do Senhor Presidente da República.

Brasília, abril de 1996.

Cópia enviada

* entrevista com o
dentista e
médico

ANTROPOLOGIA FORENSE

O questionário que segue é fundamental para auxiliar no processo de identificação. Solicita-se que seja lido atentamente antes de ser respondido, e que, seja consultado o maior número de pessoas que conviveram com o desaparecido para se obter maior número de detalhes possíveis.

As informações solicitadas terão por finalidade auxiliar o trabalho pericial iniciado, no sentido de elucidar o mais rapidamente possível a identificação de pessoas desaparecidas.

Assinale SIM ou NÃO e utilize as linhas para resposta. Caso necessite de mais espaço para escrevê-las, queira complementá-las em folha de papel a parte, anexando-a ao questionário.

DADOS PESSOAIS

01. NOME Paulo Cesar Botelho Massa
02. NOME(S) FALSO(S) Wilson Trindade da Silva - Aurelio Tonelli
03. CODINOME Pirna - "General"
04. DATA DE NASCIMENTO 5 / 10 / 1945
05. FILIAÇÃO: PAI Cristovam Massa
MÃE Luís Maria Botelho Massa
06. ESTADO CIVIL: CASADO SOLTEIRO SEPARADO
07. PROFISSÃO funcionário (B) Brasil e universitário (Faculdade de Economia (Curitiba - Paraná))
08. DATA E LOCAL DO DESAPARECIMENTO 30 / 1 / 1972 Aio
09. ÚLTIMO CONTATO Presença do pai em 29 - 1-72
10. SERVIU AS FORÇAS ARMADAS: SIM NÃO
11. EM QUE UNIDADE MILITAR Foste Potacabona - 3º GA - Costa 1º Reg. Militar
12. CERTIFICADO MILITAR Nº 441-394 Série Clínica de em 13.11.964
13. CÉDULA DE IDENTIDADE: R.G. Nº 2.052.993 excluído em 12.V.965
Ofício Expedidor F. Castro
1º VI.965
14. OUTROS DOCUMENTOS Título eleitoral 11º zona inscrição
43ª seção 12-5-965 128.387
- 14A - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários.
Nome - Paulo Cesar Botelho Massa
Nº inscrição - 445.745 | Pai - Cristovam Massa
Ext. civil - Solteiro Mãe - Luís Maria Botelho Massa
Del. Regional - I.A.P.B. - Paraná

não há registro do local do desaparecimento.

Souberam por uma pessoa, que ele esteve preso na P.E. (informante: Rolson Grace)

^{em 2.2.72}
O Dops esteve na residência dos pais do Paulo Cesar Massa procurando uma metralhadora do exército, que foi encontrada posteriormente na casa do Sr. Helio Grace pai do Rolson, que esteve preso na PE de 2.2.72 até abril de 72.

UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE MEDICINA LEGAL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL (CAMPINAS)

** costumava usar calça de turgal, camisa de trioline, sapato de couro*

27. VESTES USADAS NA ÉPOCA DO DESAPARECIMENTO. DESCREVER *Ja se ensen-
trava fora de casa da pois desde 7-11-91. Vinha toda a família
de mês, no ver rapidamente. Construímos uma casa fora
SAPATO Nº 41 ou 42 CALÇA Nº longo e estreito CAMISA Nº 35 ou 36
VESTIDO Nº _____ BLUSA Nº _____ SAIA Nº _____*

28. OUTROS OBJETOS PESSOAIS QUE O ACOMPANHAVAM (ANEL, PULSEIRA,
RELÓGIO, COLAR, ETC...) *Não sabemos. Usava relógio*

ODONTOLOGIA LEGAL

29. CUIDAVA DOS DENTES: SIM NÃO

30. VISITAVA REGULARMENTE O DENTISTA E MANTINHA OS DENTES EM BOM
ESTADO: SIM NÃO

31. INDICAR NOME E ENDEREÇO DO DENTISTA OU MEIOS DE LOCALIZAÇÃO: *Dr.
David Rakt - R. Mem de Sá 45. 1º andar. Na época era aluno da fac.*

32. SUBMETEU-SE A TRATAMENTO ESPECIALIZADO COMO: *Estácio de Sá - móvel
APARELHO PARA CORREÇÃO DOS DENTES (ORTODONTIA) SIM NÃO
CANAL (ENDODONTIA) SIM NÃO*

INDICAR DENTISTA *abandonou o tratamento quando
adolescente*

33. INDICAR DA RELAÇÃO ABAIXO AS CARACTERÍSTICAS DENTÁRIAS,
ESPECIFICANDO SUA LOCALIZAÇÃO, SUPERIOR OU INFERIOR; LADO DIREITO
OU ESQUERDO; DE FRENTE OU DE TRÁS.

DENTES FRATURADOS OU COM BORDAS QUEBRADAS *Não
prótese dentária com elementos - frente e superior*

FORMATO (COMPRIMENTO - CURTO, LARGO, ESTREITO) *não sabe por-
quê*

APINHALADOS (ENCAVALADOS) *Não*

DENTES TORTOS - QUAIS? *Não*

ESPAÇO VAZIO ENTRE OS DENTES? ENTRE QUAIS DENTES? *Não*

** ~~29~~ 29. usava meias (vermelha)*

DADOS ANTROPOMÉTRICOS E FÍSICOS

15. SEXO: M F 16. ALTURA mais 1.76 17. PESO 59 ou 60
18. RAÇA: BRANCA PRETA AMARELA
19. TIPO SANGÜÍNEO: JA JB JAB JO RH + -
20. SINAIS PARTICULARES. (ESPECIFICAR E LOCALIZAÇÃO) Não sabemos.
teç morena e olhos verdes - tipo longineo
21. FRATURAS. (LOCALIZAÇÃO E ÉPOCA) Com 3 ou 4 anos, fratura no
queixo (1948). Nota anexamos 1 ficha com um
acidente ocorrido em 18-31-970
22. RAIO-X: REALIZADO SIM NÃO
ESPECIFICAR: não temos no miçul (oulo - crânio (1970)
23. CABELO:
- COR PRETO LOIRO RUIVO GRISALHO
 CASTANHO CLARO CASTANHO ESCURO TINGIDO
- TIPO LISO ONDULADO CRESPO
- COMPRIMENTO CURTO LONGO
24. FOTOS: SIM NÃO ANEXAR com 23 anos.
25. DOENÇAS SOFRIDAS E CIRURGIAS REALIZADAS: desafazecido com 26
pneumonia quando fez o Serviço Militar com 16
ofendicite médica falecido. Temore 'ja' como funcionário
do Banco - Hospital Brachita - R. Lúcio de Mendonça - Jijuca
26. HOSPITAIS OU MÉDICOS QUE REALIZARAM O TRATAMENTO
Em 24-XII-970 tratou-se com o Dr. Joel Quelmann
(sinusite) no consultório, conforme discus-
ments anexa.

* Sofreu acidente de trânsito, e submeteu-se a tratamento neurológico na Rua Bento Lisboa em 1970 - com quadro de Conunân Uehnal. (7 pontos)
Com ± 4 anos caiu e traumatizou a região mentoniana e

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE MEDICINA LEGAL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL (CAMPINAS)

34. USAVA ALGUM TIPO DE PRÓTESE OU APARELHO DENTÁRIO? (DENTADURA, ROACH). ESPECIFICAR na parte superior 1 prótese dentária com elemento
35. PODERIA DESCREVER ALGUMA RESTAURAÇÃO DENTÁRIA? (BLOCO, COROA, PIVOT OU PONTE FIXA). ESPECIFICAR não sabemos, sim tinha um pivot em um dos dois incisivos centrais superiores
36. POSSUIA ALGUMA FALHA DENTÁRIA VISÍVEL? ONDE não sabemos
37. SOFRIA DE ALGUMA DOENÇA DAS GENGIVAS? (PIORRÉIA, TÁRTARO, GENGIVAS SANGRENTAS, DENTES AMOLECIDOS, DENTES COM ASPECTO DE COMPRIDO) Não
38. TINHA ALGUM HÁBITO? (ROER UNHAS, RANGER DENTES, CACHIMBO, MORDER CANETA OU LÁPIS, OUTROS HÁBITOS). ESPECIFICAR fumava muito

JUNTO A ESTE QUESTIONÁRIO, ANEXAR FOTOS, CÓPIAS DE DOCUMENTOS, RAIO-X, FICHAS DE TRATAMENTO DENTÁRIO E RADIOGRAFIAS DENTÁRIAS.

NOME DO DECLARANTE C. Maria e Paul Maria Botelho Maria
VÍNCULO COM O DESAPARECIDO pais
ENDEREÇO R. Pompeu de Almeida 102 - apt. 504 (cep. 22061-
CIDADE Rio ESTADO R. J TELEFONE (236) 1103
OUTRAS PESSOAS QUE TENHAM COLABORADO si nós

Anexo ao item 21.

Evidente de carro - Aproximadamente 18. III. 970, viajada ao meu lado de um colega que dirigia um Tuisca. O carro capotou. Foi cuspidos violentamente no asfalto. Local: Tunnel do Couto - Lisbon. Retornou ao Hospital Beiguel Couto - Lisbon. Retornou ao Radiografado; levou este fruto na cabeça. Retornou à residência. Os pais se encontravam em Luímas. Avisou a irmã casada do que aconteceu e que e que iria descansar. O marido, sabedor do ocorrido, veio vê-lo à noite.

Observou rigidez na nuca. Entrou em contacto com o Dr. Joel Guzman (neurólogo - Evungia) e levou-o para a Casa de Saude de Sebastião (R. Bento Lisbon 160). Saude ficou dois dias sob os cuidados do Dr. Joel Guzman. Segundo documentos anexos que foram encontrados por conta do Dr. Guzman.

Achado no apartamento por Luis Massa
numa arrumação - (agosto de 1991)
R. Pompeu Loureiro 102 - ap. 504

a) Imposto de Renda - 1971 (abril)

Nome:

Aurelio Jonelli

b) conta no Banco Barreto

R. Sulpis Ottoni 74A

c) conta no Banco do Brasil.
(agência Itaipava)

Deu como residência av. Copacabana 1096
ap. 601

Banco F. Barretto S.A.

Nº 842242 U

Data

A favor de

Histórico

Saldo anterior	50.00
Novos Depósitos	912.00
Soma	962.00
Valor deste cheque	50
SALDO	912.00

Banco F. Barretto S.A.

Nº 842241 U

Data

A favor de

Histórico

Saldo anterior	
Novos Depósitos	600.00
Soma	
Valor deste cheque	550.00
SALDO	50.00

Nº 842241 - U


a

Nº 842250 - 49 -

BANCO F. BARRETTO S.A.

FUNDADO EM 1962

2.ª FLOJILA OTTONI, 741
416 DE JAMEIRO

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL IMPOSTO DE RENDA - PESSOA FISICA	PARA USO EXCLUSIVO DO ORGÃO RECEPTOR	
	01 ETIQUETA (NÃO CADASTRADOS) 191943237 04	02 RECEPÇÃO 001/258 14 ABR 1971 BANCO DO BRASIL S. AG. METR. SAÚDE (CD)
RECIBO DE ENTREGA DE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS		
01 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS		
04 EXERCÍCIO 19 71	05 ANO BASE 19 70	03 INSCRIÇÃO NO C.P.F. 191943237 04
NOME COMPLETO DO DECLARANTE AURELIO TONELI		
05 DOMICÍLIO DO DECLARANTE		
06 LOGRADOURO (RUA, AVENIDA, PRAÇA ETC.) Av. N.Sa. Copacabana	07 NÚMERO 1.096	08 COMPLEMENTO (ANDAR, SALA, APTO., ZC ETC.) apto 601
09 BAIRRO Copacabana	10 DISTRITO	11 MUNICÍPIO (CIDADE) Rio de Janeiro - GB
OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: * NO CASO DE MUDANÇA DE DOMICÍLIO, QUEIRA PREENCHER A «FICHA DE ATUALIZAÇÃO - CPF», À SUA DISPOSIÇÃO NA REPARTIÇÃO DA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DE SEU DOMICÍLIO. * ESTE RECIBO SÓMENTE SERÁ ACEITO SE PREENCHIDO A MÁQUINA OU COM LETRA DE IMPRENSA.		

MODELO APROVADO 3 DE 11 - REGISTRO EXPERIMENTAL DO SRF 11-43-70 Impresso na Casa da Moeda do Brasil SRF (CIEF) 02.07 - 09/70

BANCO F. BARRETTO S. A.
 Fundado em 1902

Depósito em Dinheiro Nº 286632

RECEBEMOS

o valor abaixo, registrado mecanicamente válido somente quando sem rasuras emendas ou ressalvas e feita em máquina deste Banco.

Para crédito de: Aurelio Tomeli 2.141,9
Conta

Símbolo do Banco, número e data da operação	Valor Depositado	Máquina
11	5.000,00	2

SÉRIE P-198
 Nº 574271
 PAGO A CASA GASOIN

DATA	
SALDO ANTERIOR	1.563,50
DEPÓSITO	
DEPÓSITO	0813
TOTAL	1091
ESTE CHEQUE	19,00-01
SALDO	1.484,50

SÉRIE P-198
 Nº 574272
 Pedro Paulo B. Multi

DATA	
SALDO ANTERIOR	1.484,50
DEPÓSITO	
DEPÓSITO	
TOTAL	AG. BOTI
ESTE CHEQUE	AV. N
SALDO	2.000,00
	1.234,50

NOTA IMPORTANTE
 Recomenda-se a máxima cautela, por parte do comitente, na guarda deste talão. Da perda, extravio ou furto de qualquer cheque podem resultar certos danos ao correntista, pois o Banco não é responsável pelo pagamento de cheques perdidos, extraviados, falsos ou falsificados. se a falsificação da firma do emissor não for facilmente reconhecível em confronto com a que existe em seus registros.



BANCO DO BRASIL S. A.
 SÉRIE P-198

Nº 574271 a Nº 574280

SÉRIE 1108

Nº 574273

Nº Banco 574273 1

Cr\$

PAGUE POR ESTE
CHEQUE A QUANTIA DE

ARÇÁ

ALTA	
ALDO INTERIOR	1.234,50
EPÓSITO	135,00
EPÓSITO	
EPÓSITO	
TOTAL	1.369,50
ESTE CHEQUE	
SALDO	



BANCO DO BRASIL S. A.

AG. BOTAFOGO-CB 30420-9

AURELIO TONELI

AV. N.S. COPACABANA-1096/601

2C-07

RIO DE JANEIRO

OU A S. A.

DE

CF 10

DR. DAVID HAFT C. D.
CLÍNICA E CIRURGIA DENTÁRIA - DENTADURAS
C. R. O. 477

Mr. Paulo Cesar.

Requerido.

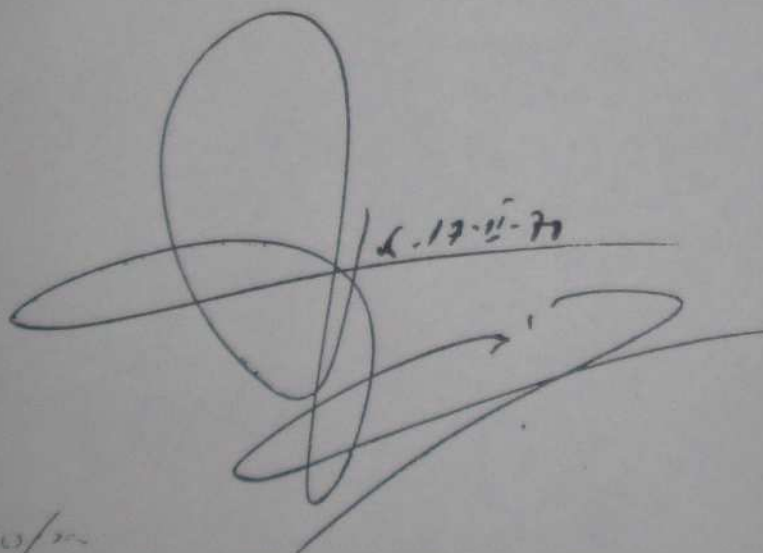
Via Luminosa para fins dentários.

1 prótese móvel e 1 aparelho

Ortopédico

R\$ 120,00

12.12.77



2.4.6 cop/m

3.5.

15 mil a vista

CONSULTÓRIOS,
R. FIGUEIREDO MAGALHÃES 226 - APT.º 303 - RES.: 36-0813
AV. MEM DE SÁ, 45 - 1.º ANDAR - CONS.: 52-8375

joel m. guelmann
NEUROCIRURGIA
C.R.M. 7.705

(Casa de Saúde São
Sebastião).

Os serviços profissionais
prestados ao Sr. Paulo César Massa
unfortam em N.º 1.800,00 (uma mil
e oitocentos cruzéis novos) referentes:

Atendimento em residência e acompan-
hamento hospitalar durante 12 dias N.º 1.200,00

4 exames laborais N.º 600,00

Rio, 29/3/70

Joel M. Guelmann

joel m. guelmann
NEUROCIRURGIA
C.R.M. 1.705

para o Sr.
Paulo César Mossa

- ① Complexo D. 1 dose por dia
- ② Cetux - 2 comp. ao dia
- ③ Doralgua - 1 comp. em caso de
dor de cabeça.
- ④ Repouso relativo em casa
mas, uma semana.
- ⑤ Dieta livre

Joel Guelmann 30.3.70



A.B.B.R.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO

HOSPITAL - CENTRO DE REABILITAÇÃO

Associação a International Society for the Welfare of Cripples
Utilidade Pública Municipal - Lei 887 em 14-11-57
Federal - Dec. Lei 43390 em 10-6-58

RUA JARDIM BOTANICO, 660
TELEFONE: 26-4281
RIO DE JANEIRO - BRASIL

Paulo Cesar Botelho Massa,

Uso Pul

• Cotazym B ————— comp.
1 comprimido três vezes
ao dia.

• Complexo B - savibb - 1 comp à ref.

• Atrovesan ————— gotas
20 gotas ; três vezes ao dia.

Dieta : - suco de frutas (exceto laranja)
- arroz, sopa de legumes, caldo
de carne.
- Não ingerir leite e derivados
- não ingerir bebidas alcoólicas.

Antonio S. C. Pasqualetti 17/7/69.

ANTONIO S. C. PASQUALETTI M.
Médico
C. P. M. GB. 12641

CONFIDENCIAL

Em 17 de Outubro 1972

MINISTERIO DA AERONAUTICA
COMANDO GERAL DE APOIO
COMANDO DA 4ª ZONA AEREA
DIVISAO DE INFORMACOES DE SEGURANCA



- 1. ASSUNTO PAULO CESAR BOTELHO MASSA
- 2. ORIGEM CISA
- 3. DIFUSAO DOI/CODI/II EX - DEOPS/SP
- 4. DIFUSAO ANT + + + + +
- 5. ANEXO Um (1) exemplar do panfleto "AÇÃO, da AL.
- 6. REFERENCIA: INFORMACAO Nº 0419/CISA ESC RCD de 12.10.72.

INFORMACAO Nº 551 /DIS-COMZAE - 4

Esta Divisao tomou conhecimento da seguinte Informacao:
PAULO CESAR BOTELHO MASSA, codinome "General", militante da LAN/GB, foragido.

Segundo consta do panfleto "AÇÃO" (xerox em anexo), que se intitula "orgao da Ação Libertadora Nacional", nº 7-AGO 72, o epigrafo teria sido assassinado pela "repressao".

Constam, ainda, às fls. 14, outras inverdades e ataques infundados com acusações aos orgaos de informacoes como responsáveis pelo desaparecimento de ISIS DIAS DE OLIVEIRA, PAULO DE TARSO CELESTINO FILHO e SERGIC LANDULFO FURTADO.

DEPARTAMENTO DE POLICIA
POLITICA E SOCIAL-ARQUIVO
S. I. 10/12/72
500 4123

O DESTINATARIO E RESPONSÁVEL PELA
MANUTENCAO DESTE DOCUMENTO
Ar. 42 Regulamento para Selvaçoes e Assuntas
Sigilosos-

DOPS - EXPEDIENTE - DIRETORIA
Entrada: - 60 JJ.169/72
Data: ..

CONFIDENCIAL

Funcionário